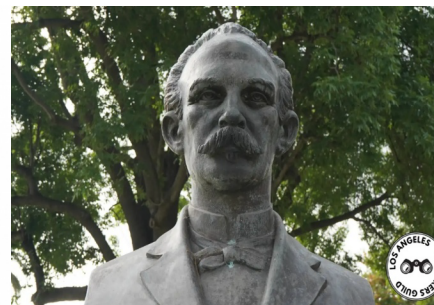


Veze e voz às crianças!



EDITORIAL

TRAZER JOSÉ MARTÍ À DISCUSSÃO. POR QUÊ?

Por *Stela Miller*

Vivemos hoje em um mundo conflagrado, convulsionado por guerras, genocídio, golpes de estado, desequilíbrio ecológico, queimadas criminosas, uso indiscriminado de agrotóxicos, poluição das águas, do solo e do ar, concentração extrema de renda, pobreza, fome, opressão, destruição de valores democráticos e do meio ambiente.

Certamente, a listagem acima incluiria mais itens, mas o que nela está nos dá uma amostra de como evoluímos em termos científicos, tecnológicos e de produção de bens materiais e como estacionamos e até regredimos em termos de nossa humanidade, de nossa capacidade de empatia, de respeito pelo outro e pelos valores democráticos, de solidariedade, de ética e de justiça social. Na luta entre a civilização e a barbárie, esta última tem sido a vencedora.

É preciso mudar o rumo de nossa existência, criar uma força contrária ao mundo que aliena e desumaniza as pessoas.

José Martí, um pensador cubano que viveu na segunda metade do século XIX, era um humanista revolucionário, que dedicou sua vida, até à morte em campo de batalha, na defesa da liberdade para seu país, da igualdade entre os homens, pelo fim do colonialismo e do imperialismo, tão atuais no mundo de hoje, por uma educação formadora de sujeitos com elaborado saber, de espírito combativo, amoroso, autônomo e criativo.

No campo da educação, deixou-nos um legado, por nós ainda não devidamente conhecido e divulgado, que contém as bases para pensarmos uma educação popular, obrigatória a todos, de conteúdo científico e prático, universal e local, que integre o cognitivo e o afetivo para a formação integral dos alunos.

Desejamos que os leitores deste Boletim, redigido em português e espanhol, aproveitem a ocasião para ampliar seu conhecimento sobre o legado de José Martí e deduzir dele as implicações pedagógicas para um processo de formação de sujeitos que lutem por um mundo melhor!

TRAER JOSÉ MARTÍ A LA DISCUSIÓN. ¿POR QUÉ?

Por *Stela Miller*

Hoy vivimos en un mundo conflictivo, convulsionado por guerras, genocidio, golpes de estado, desequilibrio ecológico, incendios criminales, uso indiscriminado de pesticidas, contaminación del agua, suelo y aire, concentración extrema de ingresos, pobreza, hambre, opresión, destrucción de valores democráticos y del medio ambiente.

Ciertamente, la lista anterior incluiría más elementos, pero lo que contiene nos da una muestra de cómo hemos evolucionado en términos de ciencia, tecnología y producción de bienes materiales y cómo nos hemos estancado e incluso retrocedido en términos de nuestra humanidad, nuestra capacidad de empatía, de respeto al otro y de los valores democráticos, solidarios, éticos y de justicia social. En la lucha entre civilización y barbarie, esta última ha sido la ganadora.

Necesitamos cambiar el curso de nuestra existencia, crear una fuerza contra el mundo que aliena y deshumaniza a las personas.

José Martí, pensador cubano que vivió en la segunda mitad del siglo XIX, fue un humanista revolucionario, que dedicó su vida, hasta su muerte en el campo de batalla, a defender la libertad de su país, la igualdad entre los hombres y el fin del colonialismo y el imperialismo, tan vigente en el mundo actual, a través de una educación que forme sujetos con conocimientos elaborados, con espíritu combativo, amoroso, autónomo y creativo.

En el campo de la educación, nos dejó un legado, que aún no hemos conocido y difundido adecuadamente, que contiene las bases para pensar en una educación popular, obligatoria para todos, con contenidos científicos y prácticos, universal y local, que integre lo cognitivo y afectivo para la formación integral de los estudiantes.

Esperamos que los lectores de este Boletín, escrito en portugués y español, aprovechen la oportunidad para ampliar su conocimiento sobre el legado de José Martí y deducir de él las implicaciones pedagógicas para un proceso de formación de personas que luchan por un mundo mejor!

DE JOSÉ MARTÍ PARA OS PROFESSORES DO MUNDO

JOSÉ MARTÍ – QUANDO A VIDA É A OBRA E A OBRA É A VIDA

Por *Stela Miller*
Unesp/Campus de Marília
Membro do NAHum

Grande pensador moderno, poeta, ensaísta, professor, advogado, jornalista e ativista político revolucionário, José Martí, nascido em Havana, aos 28 de janeiro de 1853, dedicou sua vida toda a causas humanistas, em defesa da liberdade para os povos latino-americanos e da igualdade entre as pessoas, contra a escravidão e a discriminação feita a indígenas e negros, e, no contexto de suas ideias libertárias, articulador de uma proposta de educação cuja espinha dorsal fossem os conhecimentos científicos, acompanhados de outros componentes da cultura universal e local focalizados em suas relações, que, para ele, era a base imprescindível para a formação de homens livres, conscientes de seu papel na defesa de uma pátria soberana e livre das amarras de sistemas colonialistas, pois, como ele dizia,

“SÓ O CONHECIMENTO LIBERTA!”

No artigo escrito especialmente para este Boletim, “A insurgência como princípio educativo em José Martí”, **Maria do Carmo Luiz Caldas Leite** afirma que “Na concepção martiana, era um fato grave a educação seguir os padrões desvinculados das realidades socioeconômicas em que se aplicavam. Desde muito cedo, José Martí manifestou um marcante interesse pela realidade objetiva, não somente para entendê-la, mas para transformá-la”.

Aos 16 anos, como correspondente de jornais cubanos, latino-americanos e estadunidenses, deu início a sua atividade jornalística e passou a editar jornais com conteúdo revolucionário, na intenção de tornar Cuba, então uma colônia da Espanha, um país independente. Exemplo dessa atividade foi a publicação, no jornal cubano, La Pátria Libre, do poema intitulado Abdala, escrito especialmente para a pátria: o poema “representa um texto de amor juvenil à pátria, onde, pela primeira vez, o negro, fora de sua posição exótica e divertida no teatro bufo, é um herói que encarna virtudes patrióticas e militares” (Ecured).

JOSÉ MARTÍ – CUANDO LA VIDA ES LA OBRA Y LA OBRA ES LA VIDA

Por *Stela Miller*
Unesp/Campus de Marília
Miembro do NAHum

Gran pensador moderno, poeta, ensayista, profesor, abogado, periodista y activista político revolucionario, José Martí, nacido en La Habana el 28 de enero de 1853, dedicó toda su vida a causas humanistas, defendiendo la libertad de los pueblos latinoamericanos y la igualdad entre los pueblos, contra la esclavitud y la discriminación de los indígenas y negros, y, en el contexto de sus ideas libertarias, articulador de una propuesta educativa cuyo eje vertebrador era el conocimiento científico, acompañado de otros componentes de la cultura universal y local centrada en sus relaciones, que, para él, era la base esencial para la formación de hombres libres, conscientes de su papel en la defensa de una patria soberana y libre de las limitaciones de los sistemas colonialistas, porque, como dijo,

“SÓLO EL CONOCIMIENTO TE HACE LIBRE”!

En el artículo escrito especialmente para este Boletín, “La insurgencia como principio educativo en José Martí”, **Maria do Carmo Luiz Caldas Leite** afirma que “En la concepción martiana era un hecho grave que la educación siguiera estándares desconectados de las realidades socioeconómicas en las que se aplicaban. Desde muy temprana edad, José Martí manifestó un marcado interés por la realidad objetiva, no sólo para comprenderla, sino para transformarla”.

A los 16 años, como corresponsal de periódicos cubanos, latinoamericanos y americanos, inició su actividad periodística y comenzó a editar periódicos de contenido revolucionario, con la intención de hacer de Cuba, entonces colonia de España, un país independiente. Un ejemplo de esta actividad fue la publicación, en el periódico cubano La Pátria Libre, del poema titulado Abdala, escrito especialmente para la patria: el poema “representa un texto de amor juvenil a la patria, donde por vez primera el negro fuera de su posición exótica y divertida en el teatro bufo, es un héroe que encarna virtudes patrióticas y militares” (Ecured).

Esse jovem lança-se destemidamente à defesa de sua pátria, mesmo contrariando os apelos de sua mãe que, “temerosa que Abdala pudesse morrer na guerra, trata de detê-lo, ao que o jovem lhe responde:

Eu deter-me, mãe? Não contemplas
o exército ansioso que me aguarda?
Não vês que de meu braço espera Nubia
a liberdade que um bárbaro ameaça?
Não vês como se apressam os guerreiros?
Não olhas como brilham nossas lanças?
Deter-me não posso, oh, mãe minha!
Ao campo vou a defender minha pátria!”
(Ecured)

País africano citado no poema, Nubia, hoje Sudão, à época em que seu povo vivia sob a invasão dos árabes, é tomado como palco verdadeiro onde se passam as ações fictícias. Essa mescla de aspectos da realidade com a ficção, ainda que as ações expressas pelo poema estejam distantes no tempo e no espaço, remete à situação vivida por Cuba à época de Martí e o seu próprio engajamento na guerra contra o domínio espanhol.

Por seu ativismo, em 1869, “foi preso após ter escrito, com um amigo, uma carta criticando um ex-colega de escola que se unira às tropas espanholas. Foi julgado e condenado a seis anos de prisão com trabalhos forçados, a pena mais alta de todos seus amigos, apesar de ser menor de idade – tinha apenas 16 anos” (Baró; César, 2023, p. 11). Porém, sua família conseguiu um acordo com as autoridades espanholas, e ele foi deportado para a Espanha em 1871, aos 18 anos de idade. Lá, obteve o título de Doutor em Leis, Filosofia e Letras, pela Universidade de Saragoça, em 1874 (Brasil de fato, 2020). Na sequência, “muda-se para a França e em 1875 para o México, onde casa com Carmen Zayas Bazón. Em 1877 vai para a Guatemala, onde leciona na Universidad Nacional”. Porém, um ano depois, volta para Cuba, “com o fim da Guerra dos Dez Anos, mas é novamente deportado no ano seguinte por suas atividades revolucionárias na chamada Guerra Chiquita, que durou até 1880. Vai para os Estados Unidos e vive entre 1881 e 1895 em Nova Iorque. (Revista Prosa Verso e Arte, 2017). Durante todo esse período, continuou sua trajetória de luta contra o colonialismo e expressou isso em suas publicações de diversos gêneros: jornais, cartas, livros

Este joven se lanza sin miedo a la defensa de su patria, yendo incluso en contra de las súplicas de su madre quien, “temiendo que Abdala pueda morir en la guerra, intenta detenerlo, a lo que el joven responde:

¿Yo detenerme, madre? ¿No contemplas
el ejercito ansioso que me aguarda?
¿No ves que de mi brazo espera Nubia
la libertad que un bárbaro amenaza?
¿No ves cómo se aprestan los guerreros?
¿No miras como brillan nuestras lanzas?
Detenerme no puedo, ¡oh, madre mía!
¡Al campo voy a defender mi patria!”
(Ecured)

El país africano mencionado en el poema, Nubia, hoy Sudán, en una época en la que su pueblo vivía bajo la invasión de los árabes, se toma como el escenario real donde se desarrollan las acciones ficticias. Esta mezcla de aspectos de realidad y ficción, si bien las acciones expresadas en el poema son distantes en el tiempo y el espacio, remite a la situación vivida por Cuba en la época de Martí y su propio compromiso en la guerra contra el dominio español.

Por su activismo, en 1869, “fue detenido tras escribir, con un amigo, una carta criticando a un antiguo compañero de colegio que se había unido a las tropas españolas. Fue juzgado y condenado a seis años de prisión con trabajos forzados, la pena más alta de todos sus amigos, a pesar de ser menor de edad – tenía sólo 16 años” (Baró; César, 2023, p. 11). Sin embargo, su familia llegó a un acuerdo con las autoridades españolas y él fue deportado a España en 1871, a la edad de 18 años. Allí obtuvo el título de Doctor en Derecho, Filosofía y Letras, por la Universidad de Zaragoza, en 1874 (Brasil de facto, 2020). Luego “se trasladó a Francia y en 1875 a México, donde contrajo matrimonio con Carmen Zayas Bazón. En 1877 viajó a Guatemala, donde enseñó en la Universidad Nacional”. Sin embargo, un año después regresó a Cuba, “con el fin de la Guerra de los Diez Años, pero fue nuevamente deportado al año siguiente por sus actividades revolucionarias en la llamada Guerra Chiquita, que se prolongó hasta 1880. Pasó a los Estados Unidos y vivió entre 1881 y 1895 en Nueva York (Revista Prosa Verso e Arte, 2017). A lo largo de este período continuó su camino de lucha contra el colonialismo y lo expresó en sus

(dentre os quais destaca-se “Nossa América”, publicado no México em 1891), panfletos, artigos e poemas.

Versos Singelos, de 1891, é uma obra de suas obras poéticas mais conhecidas. Os primeiros versos desse poema deram ensejo a adaptações com a finalidade de o transformar em canção, uma delas, denominada “Guajira Gantanamera”, musicada e gravada, em 1928, por Joseíto Fernández. Em meio a muitas versões dessa canção, há uma bastante conhecida hoje em dia, “Guantanamera”, cujos primeiros versos são os seguintes:

Eu sou um homem sincero
De onde cresce a palma
E antes de morrer quero
Lançar meus versos da alma
Guantanamera, Guajira Guantanamera

Essa canção é vista como um hino de liberdade, uma voz de protesto contra a presença dos EUA, que ainda mantém, na Baía de Guantánamo, uma base naval considerada ilegal. (Letras, 2022). Um poema inspirando uma canção de liberdade: a arte é, de fato, transformadora! Martí destacou-se, também, por sua dedicação, nos últimos 20 anos de sua vida, às questões da educação. **Roberto Valdés Puentes** afirma em seu artigo “José Martí e a educação” que

“O TEMA DA EDUCAÇÃO FOI RECORRENTE NA OBRA DE MARTÍ [...]”, E QUE “[...] A PROPOSTA DE EDUCAÇÃO MODERNA DE MARTÍ SE BASEOU EM SUBSTANTIVAS CONTRIBUIÇÕES À TEORIA DA EDUCAÇÃO LATINO-AMERICANA COM A FORMULAÇÃO DE UM CONJUNTO DE TESES, SENTENÇAS E PRINCÍPIOS QUE DERAM LUGAR A UM IDEÁRIO PEDAGÓGICO.”

(MARTÍ, 1990)”.

Dedicou parte de sua produção à educação das crianças. José Martí editou, para o público infantil, a revista “A idade de ouro”, que depois de quatro edições mensais, deixou de circular, mas foi posteriormente transformada em livro. A obra é objeto do artigo de **Josefa María Díaz Pérez**, intitulado “A idade de ouro, um projeto educacional cubano”. “Nessa obra – afirma a autora –, José Martí propõe uma perspectiva transformadora da educação que incorpora a necessidade do

publicaciones de distintos géneros: periódicos, cartas, libros (entre los que destaca “Nuestra América”, publicado en México en 1891), folletos, artículos y poemas.

Versos Sencillos, de 1891, es una de sus obras poéticas más conocidas. Los primeros versos de este poema dieron lugar a adaptaciones con el objetivo de transformarlo en canción, una de ellas, llamada “Guajira Guantanamera”, musicalizada y grabada, en 1928, por Joseíto Fernández. Entre las muchas versiones de esta canción, hay una que hoy es muy conocida, “Guantanamera”, cuyos primeros versos son los siguientes:

Yo soy un hombre sincero
De donde crece la palma
Y antes de morirme quiero
Echar mis versos del alma
Guantanamera, Guajira Guantanamera

Esta canción es vista como un himno de libertad, una voz de protesta contra la presencia de Estados Unidos, que aún mantiene una base naval considerada ilegal en la Bahía de Guantánamo (Letras, 2022). Un poema que inspira una canción de libertad: ¡el arte es, en efecto, transformador! Martí también destacó por su dedicación, en los últimos 20 años de su vida, a los temas educativos. **Roberto Valdés Puentes** afirma en su artículo “José Martí y la educación” que

“EL TEMA DE LA EDUCACIÓN FUE RECORRENTE EN LA OBRA DE MARTÍ [...]”, Y QUE “[...] LA PROPUESTA DE EDUCACIÓN MODERNA DE MARTÍ SE BASÓ EN APORTES SUSTANTIVOS A LA TEORÍA DE LA EDUCACIÓN LATINOAMERICANA CON LA FORMULACIÓN DE UN CONJUNTO DE TESIS, SENTENCIAS Y PRINCIPIOS QUE DIERON ORIGEN A UNA IDEOLOGÍA PEDAGÓGICA

(MARTÍ, 1990)”.

Dedicó parte de su producción a la educación infantil. José Martí editó, para niños, la revista “La Edad de Oro”, que, luego de cuatro ediciones mensuales, dejó de circular, pero luego se convirtió en libro. La obra es objeto de un artículo de **Josefa María Díaz Pérez**, titulado “La época de oro, un proyecto educativo cubano”. “En esta obra – afirma el autor –, José Martí propone una perspectiva transformadora de la educación en la que se incorpora la necesidad de un saber

conhecimento técnico, científico, artístico e ético com uma concepção humanista, que visa a educar o homem para a missão que deve cumprir como pessoas dignas que têm a sua inteligência e sentimentos cultivados em benefício da sociedade”.

Ricardo Nassif (2010) destaca, entre várias definições encontradas na vasta obra de Martí, que “Educar é depositar no homem toda a obra humana que o antecedeu; é fazer de cada homem síntese do mundo vivente (...) colocá-lo ao nível de seu tempo (...) prepará-lo para a vida” (p. 16). No desenvolvimento de suas ideias sobre educação, “Martí estabelece clara distinção entre a educação e a instrução. A primeira se refere ao sentimento, enquanto a segunda é relativa ao pensamento. Reconhece, no entanto, que não pode haver boa educação sem instrução [...]” (p. 17). Por um lado, defende a educação como processo para formar homens bons e livres e, por outro, propõe “a educação científica como via para o desenvolvimento da inteligência, instrumento da autonomia individual e pilar do progresso dos povos” (p. 21).

Em seu artigo “Martí e a pedagogia: ‘A verdade e a ternura não são inúteis”, **Diego J. González Serra** esclarece que

O MÉTODO PEDAGÓGICO DE MARTÍ VOLTAVA-SE PARA A FORMAÇÃO DE UM NOVO HOMEM, COM QUALIDADES TAIS COMO O ALTRUÍSMO, A CRIATIVIDADE, A INDEPENDÊNCIA, A CORAGEM E ELABORADO SABER.

Para isso, esse método pedagógico se caracterizaria pela “unidade do ensino das ciências com a educação da ternura e a prática do aluno”.

Para ele, a educação era a base para a formação de sujeitos conscientes dos problemas de seu país e capazes de defendê-lo das ingerências de países estrangeiros. Aproveitou todos os espaços, todas as oportunidades que teve e todos os meios disponíveis para disseminar suas ideias acerca da educação. **Hamlet Fernández Díaz**, em seu texto “Os povos devem viver educando-se e criticando-se... porque a crítica é a saúde”, analisa o ensaio *Nossa América, publicado, no ano de 1891, em A revista ilustrada de Nova York*, e no jornal mexicano O partido Liberal de México. Afirma o autor que esse ensaio “rapidamente se tornou um manifesto político

técnico, científico, artístico, ético con una concepción humanista, que pretende educar al hombre para la misión que han de cumplir como personas dignas que tengan cultivada su inteligencia y sus sentimientos en beneficio de la sociedad”.

Ricardo Nassif (2010) destaca, entre varias definiciones que se encuentran en la vasta obra de Martí, que “Educar es depositar en el hombre todo el trabajo humano que le precedió; es hacer de cada hombre una síntesis del mundo viviente [...] colocarlo al nivel de su tiempo [...] prepararlo para la vida” (p. 16). Al desarrollar sus ideas sobre la educación, “Martí establece una clara distinción entre educación e instrucción. El primero se refiere al sentimiento, mientras que el segundo se relaciona con el pensamiento. Reconoce, sin embargo, que no puede haber buena educación sin instrucción [...]” (p. 17). Por un lado, defiende la educación como proceso para formar hombres buenos y libres y, por otro, propone “la educación científica como camino hacia el desarrollo de la inteligencia, instrumento de autonomía individual y pilar del progreso de las personas” (pág. 21).

En su artículo “Martí y la pedagogía: ‘La verdad y la ternura no son inútiles”, **Diego J. González Serra** aclara que

EL MÉTODO PEDAGÓGICO DE MARTÍ SE CENTRÓ EN LA FORMACIÓN DE UN HOMBRE NUEVO, CON CUALIDADES COMO EL ALTRUISMO, LA CREATIVIDAD, LA INDEPENDENCIA, LA VALENTÍA Y ELABORADO CONOCIMIENTO.

Para ello, este método pedagógico se caracterizaría por la “unidad de la enseñanza de las ciencias con la educación de la ternura y la práctica estudiantil”.

Para él, la educación era la base para la formación de individuos conscientes de los problemas de su país y capaces de defenderlo de las injerencias de países extranjeros. Aprovechó cada espacio, cada oportunidad que tuvo y todos los medios disponibles para difundir sus ideas sobre educación. **Hamlet Fernández Díaz**, en su texto “La gente debe vivir educándose y criticándose... porque la crítica es salud”, analiza el ensayo *Nuestra América*, publicado en 1891 en *La Revista Ilustrada* de Nueva York, y en el periódico mexicano *El Partido Liberal* de México. El autor afirma que este ensayo “se convirtió rápidamente en un manifesto político para toda

para toda uma geração de patriotas revolucionários latino-americanos”. Hoje ele é considerado

“UM CLÁSSICO DO GÊNERO ENSAIO LITERÁRIO PELA SOFISTICAÇÃO DAS METÁFORAS LITERÁRIAS QUE MARTÍ UTILIZA PARA EXPRESSAR IDEIAS COMPLEXAS SOBRE A REALIDADE HISTÓRICA, CULTURAL E POLÍTICA DO SUBCONTINENTE E TAMBÉM PARA IMAGINAR UM FUTURO DE LIBERDADE, DEMOCRACIA, DESENVOLVIMENTO E IGUALDADE PARA AS REPÚBLICAS LATINO-AMERICANAS, QUE ESTAVAM EM PLENO PROCESSO DE CONSTITUIÇÃO”.

Quanto à questão educacional que traz o ensaio, o autor afirma: “Além de suas muitas leituras históricas, políticas e culturais, este belo e vibrante texto de José Martí tem profundas implicações para pensar a educação dos povos em um sentido humanista, emancipatório, anticolonialista e anti-imperialista”

Em toda sua curta vida, lutou por seus ideais libertários nos mais variados campos da atividade humana e terminou-a em campo de batalha, em Dois Rios, a 19 de maio de 1895, com apenas 42 anos, lutando pela libertação de Cuba do imperialismo e do colonialismo que subjugava todo seu povo.

VIDA E OBRA CAMINHARAM JUNTAS; VIVIA COMO PREGAVA, PREGAVA COMO VIVIA O “APÓSTOLO DE CUBA”. O PENSAMENTO EDUCATIVO DE MARTÍ INCORPOROU AS IDEIAS AVANÇADAS DE SEU TEMPO.

“Trata-se, na perspectiva da história latino-americana, de um pensamento precursor no qual assomam princípios tão atuais quanto os da educação nacional como instrumento da autonomia dos povos; da educação científica e crítica; da relação da educação com o trabalho; do princípio da participação ativa do sujeito como fundamento da aprendizagem. Como outros grandes educadores latino-americanos da época que, como ele, foram grandes escritores e políticos,

MARTÍ ABRIU UM CAMINHO PEDAGÓGICO CUJA CONSIDERÁVEL DISTÂNCIA AINDA TEREMOS DE PERCORRER” (NASSIF, 2010, p. 25).

una generación de patriotas revolucionarios latinoamericanos”. Hoy es considerado

“UN CLÁSICO DEL GÉNERO ENSAYO LITERARIO, POR LA SOFISTICACIÓN DE LAS METÁFORAS LITERARIAS A LAS QUE RECURRE MARTÍ PARA EXPRESAR COMPLEJAS IDEAS SOBRE LA REALIDAD HISTÓRICA, CULTURAL Y POLÍTICA DEL SUBCONTINENTE; Y TAMBIÉN PARA IMAGINAR UN FUTURO DE LIBERTAD, DEMOCRACIA, DESARROLLO E IGUALDAD PARA LAS REPÚBLICAS LATINOAMERICANAS, LAS CUALES SE ENCONTRABAN EN PLENO PROCESO DE CONSTITUCIÓN”.

Respecto a la temática educativa que trae el ensayo, el autor afirma: “Además de sus muchas lecturas históricas, políticas y culturales, este bello y vibrante texto de José Martí tiene profundas implicaciones para pensar la educación de los pueblos en un sentido humanista, emancipatorio, anticolonialista y antimperialista”.

A lo largo de su corta vida, luchó por sus ideales libertarios en los más variados campos de la actividad humana y la finalizó en el campo de batalla, en Dois Rios, el 19 de mayo de 1895, con apenas 42 años, luchando por la liberación de Cuba del imperialismo. y el colonialismo que sometió a todo su pueblo.

VIDA Y TRABAJO CAMINABAN JUNTOS; VIVÍO COMO PREDICÓ, PREDICÓ COMO VIVÍO EL “APÓSTOL DE CUBA”. EL PENSAMIENTO EDUCATIVO DE MARTÍ INCORPORÓ LAS IDEAS AVANZADAS DE SU ÉPOCA.

Se trata, desde la perspectiva de la historia latinoamericana, de un pensamiento pionero en el que emergen principios tan vigentes como los de la educación nacional como instrumento de autonomía de los pueblos; educación científica y crítica; la relación entre educación y trabajo; el principio de la participación activa del sujeto como fundamento del aprendizaje. Como otros grandes educadores latinoamericanos de la época que, como él, fueron grandes escritores y políticos,

MARTÍ ABRIÓ UN CAMINO PEDAGÓGICO CUYO CONSIDERABLE CAMINO AÚN NOS QUEDA POR RECORRER (NASSIF, 2010, p. 25).

Esperamos que os leitores deste Boletim Especial dedicado a José Martí, em edição bilingue, encontrem, nas reflexões trazidas pelos autores dos artigos que virão na sequência, uma oportunidade para pensar caminhos efetivos de transformação pedagógica de nossas escolas que conduzam à formação de crianças e jovens capazes de compreender a realidade e atuar como seus agentes transformadores.

Esperamos que los lectores de este Boletín Especial dedicado a José Martí, en edición bilingüe, encuentren, en las reflexiones aportadas por los autores de los artículos que siguen, una oportunidad para pensar en formas efectivas de transformación pedagógica en nuestras escuelas que conducen a la formación de niños y jóvenes capaces de comprender la realidad y actuar como agentes transformadores de ella.

Referências

BARÓ, D. L. P.; CÉSAR, M. A., eds. Biografía e trajetória política de José Martí. In: *O Partido Revolucionário Cubano de José Martí: concepção ético-política original* [online]. Brasília: Editora UnB, 2023, pp. 9-14.

BRASIL DE FATO. *José Martí – 167 anos de história e legado em Nuestra América*. Disponível em: <<https://www.brasildefato.com.br/2020/01/31/jose-marti-167-anos-de-historia-e-legado-em-nuestra-america>>, 2020. Acesso em 20 nov 2024.

ECURED. *Abdala*. Disponível em <Abdala - EcuRed>. Acesso em 20 nov 2024.

LETRAS. *Guantanamera*: conheça o significado da famosa canção cubana. Disponível em: <letras.mus.br/blog/guantanamera-significado>, 2022. Acesso em 20 nov 2024.

NASSIF, Ricardo. JOSE MARTÍ. In: *José Martí / Ricardo Nassif; Eduardo Santos (org.)*. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010.

REVISTA PROSA VERSO E ARTE. *José Martí – poemas*. Disponível em <https://www.revistaprosaversoarte.com/jose-marti-poemas>. 2017. Acesso em 20 nov 2024.

Referencias

BARÓ, D. L. P. y CÉSAR, M. A., eds. Biografía y trayectoria política de José Martí. En: *El Partido Revolucionario Cubano de José Martí: concepción ético-política original* [en línea]. Brasilia: Editora UnB, 2023, págs. 9-14.

BRASIL DE HECHO. *José Martí – 167 años de historia y legado en Nuestra América*. Disponible en: <<https://www.brasildefato.com.br/2020/01/31/jose-marti-167-anos-de-historia-e-legado-em-nuestra-america>>, 2020. Consultado el 20 noviembre de 2024.

ECURED. *Abdala*. Disponible en <Abdala - EcuRed>. Consultado el 20 de noviembre de 2024.

LETRAS. *Guantanamera*: descubre el significado de la famosa canción cubana. Disponible en: <letras.mus.br/blog/guantanamera-significado>, 2022. Consultado el 20 de noviembre de 2024.

NASSIF, Ricardo. JOSÉ MARTÍ. En: *José Martí*. Ricardo Nassif; Eduardo Santos (org.). Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010.

REVISTA DE PROSA VERSO Y ARTE. *José Martí – poemas*. Disponible en <https://www.revistaprosaversoarte.com/jose-marti-poemas>. 2017. Consultado el 20 de noviembre de 2024.

A INSURGÊNCIA COMO PRINCÍPIO EDUCATIVO EM JOSÉ MARTÍ

Por Maria do Carmo Luiz Caldas Leite

Licenciada e Bacharel em Física pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP). Doutora em Educação pela Universidade Católica de Santos (UNISANTOS). Vice-líder do Grupo de Pesquisas Políticas Públicas em Educação: Trabalho e Formação do CNPq. Vice-presidente da Associação Cultural José Martí da Baixada Santista. Autora do livro “Cuba Insurgente”, Ed. CRV, 2023.

Educar es depositar en cada hombre toda la obra humana que le ha antecedido; es hacer a cada hombre resumen del mundo viviente hasta el día en que vive; es poner al hombre al nivel de su tiempo para que flote sobre él y no dejarlo debajo de su tiempo, con lo que no podrá salir a flote (Martí, 1975, t 19, p. 375).

José Martí (1853 – 1895), filho de pais espanhóis, iniciou sua participação política escrevendo em jornais separatistas.

COM A PRISÃO DE SEU MESTRE RAFAEL MENDIVE, CRISTALIZOU-SE EM MARTÍ A ATITUDE DE REBELDIA CONTRA A DOMINAÇÃO ESPANHOLA.

Em 1869, foi condenado a 6 anos de trabalhos forçados, mas passou somente 6 meses na prisão, pois conseguiu permutar a pena pela deportação à Espanha. Dedicou-se ao estudo do Direito, obtendo, em 1874, o diploma na Universidade de Zaragoza. Entre 1881 e 1895, viveu em Nova Iorque, porém foi no México, na Guatemala e na Venezuela que alcançou o mais alto grau de identificação com a autoctonia da América, até o momento desconhecida a um filho de espanhol. Influente na intelectualidade hispano-americana no final do século XIX, Martí percebeu que a libertação de Cuba não poderia acontecer sem a união do povo e de todos os setores da sociedade. O Partido Revolucionário Cubano, por ele fundado em 1892, assumiu essa bandeira e foi a base das ideias de unidade. Nos últimos anos de sua vida, regressou aos EUA, país estrangeiro onde mais tempo viveu, dando continuidade às suas atividades no campo cultural e jornalístico. Em 1895, Martí partiu de Nova York a Cuba para se juntar às tropas que lutavam contra o colonialismo espanhol, mas no dia 19 de maio desse

LA INSURGENCIA COMO PRINCIPIO EDUCATIVO EN JOSÉ MARTÍ

Por Maria do Carmo Luiz Caldas Leite

Licenciada en física por la Pontificia Universidad Católica de São Paulo (PUC/SP, Brasil). Doctora en Educación por la Universidad Católica de Santos (UNISANTOS). Vicepresidente de la Asociación Cultural José Martí de Baixada Santista, SP, Brasil. Autora del libro “Cuba Insurgente”, Ed. CRV, 2023.

Educar es depositar en cada hombre toda la obra humana que le ha antecedido; es hacer a cada hombre resumen del mundo viviente hasta el día en que vive; es poner al hombre al nivel de su tiempo para que flote sobre él y no dejarlo debajo de su tiempo, con lo que no podrá salir a flote (Martí, 1975, t 19, p. 375).

José Martí (1853–1895), hijo de padres españoles, inició su participación política escribiendo en periódicos separatistas.

EL ARRESTO DE SU MAESTRO RAFAEL MENDIVE CRISTALIZÓ LA ACTITUD DE REBELIÓN DE MARTÍ CONTRA LA DOMINACIÓN ESPAÑOLA.

Em 1869, fue condenado a 6 años de trabajos forzados, pero sólo pasó 6 meses en prisión, ya que logró cambiar la sentencia por la deportación a España. Se dedicó al estudio de Derecho, obteniendo, en 1874, la diplomatura en la Universidad de Zaragoza. Entre 1881 y 1895 vivió en Nueva York, pero fue en México, Guatemala y Venezuela donde alcanzó el mayor grado de identificación con la América autóctona, hasta ahora desconocida para un hijo de español. Martí, que influyó en la intelectualidad hispanoamericana a finales del siglo XIX, se dio cuenta de que la liberación de Cuba no podría ocurrir sin la unidad del pueblo y de todos los sectores de la sociedad. El Partido Revolucionario Cubano, fundado por él en 1892, adoptó esta bandera y fue la base de las ideas de unidad. En los últimos años de su vida regresó a Estados Unidos, país extranjero donde vivió más tiempo, continuando sus actividades en el campo cultural y periodístico. En 1895, Martí partió de Nueva York hacia Cuba para unirse a las tropas que luchaban contra el colonialismo español, pero el 19 de mayo de ese mismo año,

mesmo ano, no vilarejo de Dos Rios (Cuba), morreu em combate sem ver concretizado o sonho de sua vida.

O ARCO DA VIDA DE MARTÍ, O “APÓSTOLO NACIONAL DE CUBA”, EM SEUS 42 ANOS DE EXISTÊNCIA, CONFIRMOU A ESTREITA RELAÇÃO ENTRE O SEU MODO DE SER E DE ATUAR.

A trajetória de sua vida revolucionária o fez passar por vários países, proporcionando-lhe conhecimentos avançados para seu tempo. Suas ideias reafirmavam constantemente a busca de uma legítima cultura ajustada à realidade latino-americana, não mais a uma Educação com teorias importadas da América anglo-saxônica, ainda que alimentasse a abertura de Cuba ao mundo.

Na concepção martiana, era um fato grave a educação seguir os padrões desvinculados das realidades socioeconômicas em que se aplicavam. Desde muito cedo,

JOSÉ MARTÍ MANIFESTOU UM MARCANTE INTERESSE PELA REALIDADE OBJETIVA, NÃO SOMENTE PARA ENTENDÊ-LA, MAS PARA TRANSFORMÁ-LA.

Assim, o ponto de início de seu pensamento é o humanismo consubstanciado nos nexos da prática revolucionária. O fato de o ideário martiano, impregnado de humanismo, privilegiar os valores, tornou-se evidente em 1889, quando da publicação do primeiro número de *La Edad de Oro*, revista voltada à infância do continente latino-americano.

COM UMA TERNURA MILITANTE, NESTA OBRA, ESCRITA E EDITADA POR MARTÍ, SURGE A PROPOSTA DE CRIAR NAS CRIANÇAS DE NUESTRA AMÉRICA - AMEAÇADAS PELA PROGRESSIVA PERDA DE SUA IDENTIDADE CULTURAL - UMA CONSCIÊNCIA ANTICOLONIALISTA.

O jornalismo, conjugado à atividade política, ocupou grande parte de suas atividades. Como professor, ganhou a vida nas fases mais difíceis, porém sua profissão foi a de advogado.

Consciente do risco do expansionismo estadunidense, Martí associou a causa independentista à soberania continental, cultivando uma postura ideológica que o dirigiu a questionar o próprio padrão civilizatório da época.

en el pueblo de Dos Ríos (Cuba), murió en combate sin haber hecho realidad su sueño.

EL ARCO DE LA VIDA DE MARTÍ, EL “APÓSTOLO NACIONAL DE CUBA”, EN SUS 42 AÑOS DE EXISTENCIA, CONFIRMÓ LA ESTRECHA RELACIÓN ENTRE SU FORMA DE SER Y ACTUAR.

La trayectoria de su vida revolucionaria lo llevó por varios países, proporcionándole conocimientos avanzados para su época. Sus ideas reafirmaron constantemente la búsqueda por una cultura legítima y ajustada a la realidad latinoamericana, ya no más una Educación con teorías importadas de la América anglosajona, aunque impulsó la apertura de Cuba al mundo.

En la concepción martiana era un hecho grave que la educación siguiera estándares desconectados de las realidades socioeconómicas en las que se aplicaban. Desde muy temprana edad,

JOSÉ MARTÍ MANIFESTÓ UN MARCANTE INTERÉS POR LA REALIDAD OBJETIVA, NO SÓLO PARA COMPRENDERLA, SINO PARA TRANSFORMARLA.

Así, el punto de partida de su pensamiento es el humanismo encarnado en los nexos de la práctica revolucionaria. El hecho de que la ideología martiana, imbuida de humanismo, privilegia los valores, se hizo evidente en 1889, cuando se publicó el primer número de *La Edad de Oro*, revista centrada en la infancia del continente latinoamericano.

CON TERNURA MILITANTE, EN ESTA OBRA, ESCRITA Y EDITADA POR MARTÍ, SURGE LA PROPOSTA DE CRIAR EN LOS NIÑOS DE NUESTRA AMÉRICA - AMENAZADOS POR LA PÉRDIDA PROGRESIVA DE SU IDENTIDAD CULTURAL - UNA CONCIENCIA ANTICOLONIALISTA.

El periodismo, combinado con la actividad política, ocupó gran parte de sus actividades. Como docente se ganó la vida en los momentos más difíciles, pero su profesión era la de abogado.

Consciente del riesgo del expansionismo americano, Martí asoció la causa independentista con la soberanía continental, cultivando una postura ideológica que lo llevó a cuestionar el propio estándar civilizacional de la época.

Em “*Nuestra América*”, escrito em 1891, o “apóstolo” de Cuba apresenta suas concepções de insurgência como princípio educativo, que mantém significativa vigência na pedagogia latino-americana, reivindicando uma história da América Latina, além de uma história da Europa opressora.

Suas ideias transitavam entre as duas margens do Atlântico, e a dedicação à causa insurrecional partia de um projeto político emancipador na relação com a sociedade, na captação de espaços de disputas e no conhecimento construído como forma de insurgência na escola:

“TRINCHEIRAS DE IDEIAS VALEM MAIS QUE TRINCHEIRAS DE PEDRAS” (MARTÍ, 1983, p. 194).

Como estudioso não apenas dos problemas da instrução em Cuba, mas do continente americano, onde teve a oportunidade de viver, Martí elaborou um pensamento pedagógico, com a urgência da sonhada República. Convencido de que “Patria es humanidad”, a síntese de tal ideário constitui, até hoje, um paradigma:

- Escola obrigatória, universal, gratuita e laica: a educação, como direito e dever de todos, assegurava a liberdade de consciência ao professor e ao aluno. *“Un pueblo de hombres educados será siempre un pueblo de hombres libres”* (Martí, 1975, t.12, p. 375).

- Educação científica e politécnica: o ensino das ciências e a Educação para o trabalho constituíam princípios básicos. *“Y detrás de cada escuela un taller agrícola, a la lluvia y al sol, donde cada estudiante sembrase su árbol”* (Martí, 1975, t.8, p. 287).

- Educação para a vida: o fim primordial da Educação consistia em educar o homem para sua circunstância histórica. *“La educación ha de ir a dónde va la vida. Es insensato que la educación ocupe el único tiempo de preparación que tiene el hombre, en no prepararlo”* (Martí, 1975, t.22, p. 308).

- Conteúdo da educação – democrático e popular: fazer partícipes as massas populares dos bens da educação. Para que os povos sejam realmente livres, a Educação deve refletir suas

Em “*Nuestra América*”, escrita em 1891, o “Apóstolo” de Cuba presenta sus concepciones de la insurgencia como un principio educativo, que mantiene significativa vigencia en la pedagogía latinoamericana, reivindicando una historia de América Latina, además de una historia de la Europa opresiva.

Sus ideas viajaron entre ambos lados del Atlántico, y su entrega a la causa insurreccional surgió de un proyecto político emancipador en la relación con la sociedad, en la captación de espacios de disputa y en los saberes construidos como forma de insurgencia en la escuela:

“TRINCHERAS DE IDEAS VALEN MÁS QUE TRINCHERAS DE PIEDRAS” (MARTÍ, 1983, p. 194).

Como estudioso no sólo de los problemas de la educación en Cuba, sino del continente americano, donde tuvo la oportunidad de vivir, Martí desarrolló un pensamiento pedagógico, con la urgencia de la República soñada. Convencido de que “Patria es humanidad”, la síntesis de tales ideas constituye, hasta el día de hoy, un paradigma:

- Escuela obligatoria, universal, gratuita y laica: la educación, como derecho y deber de todos, garantiza la libertad de conciencia de profesores y alumnos. *“Un pueblo de hombres educados será siempre un pueblo de hombres libres”* (Martí, 1975, t.12, p. 375).

- Educación científica y politécnica: la enseñanza de las ciencias y la educación para el trabajo constituían principios básicos. *“Y detrás de cada escuela un taller agrícola, a la lluvia y al sol, donde cada estudiante sembrase su árbol”* (Martí, 1975, t.8, p. 287).

- Educación para la vida: el objetivo primordial de la Educación era educar al hombre para sus circunstancias históricas. *“La educación ha de ir a dónde va la vida. Es insensato que la educación ocupe el único tiempo de preparación que tiene el hombre, en no prepararlo”* (Martí, 1975, t.22, p. 308).

- Contenido de la educación – democrática y popular: hacer participar a las masas populares de los bienes de la educación. Para que las personas sean verdaderamente libres, la Educación debe

necessidades, em uma postura crítica aos modelos escolásticos e dogmáticos.

- Incorporação da mulher à educação: a educação da mulher anuncia os homens que dela hão de surgir, desenvolvidos no calor do lar.

AO DIFERENCIAR INSTRUÇÃO DE EDUCAÇÃO E DESTACAR O PROCESSO DIALÉTICO ENTRE AS CATEGORIAS PEDAGÓGICAS, MARTÍ DEFENDEU O PRINCÍPIO DE QUE NÃO HÁ BOA EDUCAÇÃO SEM INSTRUÇÃO.

Era necessário orientar o pensamento, porém, ao mesmo tempo, era imprescindível dirigir os sentimentos e organizar as lutas de resistência.

Com a queda de Martí nos campos de batalha, a derrocada das lutas pela independência em Cuba ocorreu no bojo das transformações socioeconômicas de afirmação do capital monopolista, que ensaiou o progressivo aumento da reprodução capitalista não apenas em Cuba, mas em todo o continente americano.

A partir da crise globalizada do modelo neocolonial, o sistema educativo cubano foi convertido em instrumento de norte-americanização, enquanto as organizações do magistério, como lutadores anti-imperialistas, adotaram a Martí como o paradigma da educação nacional.

SUA EXTENSA OBRA PEDAGÓGICA E A PERSISTENTE LUTA, INSPIRARAM DIFERENTES GERAÇÕES.

O seu ideário pedagógico manteve-se na palavra cotidiana dos professores, que inscreveram na memória das crianças a *Guantanamera dos Versos Sencillos de Martí*. Orientado pela preocupação de estabelecer um relativo equilíbrio entre as classes, o projeto independentista concebido no século XIX, por seu conteúdo democrático, foi bloqueado e a dominação neocolonial perdurou em Cuba até 1958, ano do triunfo da Revolução Cubana, profundamente martiana em suas raízes.

Referências

MARTÍ, José. *Obras completas*. La Habana: Ciencias Sociales, 1975.

MARTÍ, José. *Nossa América*: antologia. São Paulo: Hucitec, 1983.

reflejar sus necesidades, en una postura crítica hacia los modelos escolásticos y dogmáticos.

- Incorporación de la mujer a la educación: la educación de las mujeres anuncia a los hombres que de ella surgirán, desarrollados en el calor del hogar.

AL DIFERENCIAR INSTRUCCIÓN DE EDUCACIÓN Y RESALTAR EL PROCESO DIALÉCTICO ENTRE CATEGORÍAS PEDAGÓGICAS, MARTÍ DEFENDIÓ EL PRINCIPIO DE QUE NO HAY BUENA EDUCACIÓN SIN INSTRUCCIÓN.

Era necesario orientar el pensamiento, pero, al mismo tiempo, era imprescindible orientar los sentimientos y organizar las luchas de resistencia.

Con la caída de Martí en el campo de batalla, el colapso de las luchas por la independencia en Cuba se produjo en medio de las transformaciones socioeconómicas de afirmación del capital monopolista, que ensayaron el aumento progresivo de la reproducción capitalista no sólo en Cuba, sino en todo el continente americano.

Tras la crisis globalizada del modelo neocolonial, el sistema educativo cubano se convirtió en un instrumento de norteamericanización, mientras las organizaciones docentes, como luchadoras antiimperialistas, adoptaban a Martí como paradigma de la educación nacional.

SU EXTENSA LABOR PEDAGÓGICA Y SU PERSISTENTE LUCHA INSPIRARON A DIFERENTES GENERACIONES.

Sus ideas pedagógicas quedaron en la palabra cotidiana de los maestros, quienes inscribieron en la memoria de los niños la *Guantanamera de los Versos Sencillos de Martí*. Guiado por la preocupación por establecer un relativo equilibrio entre clases, el proyecto independentista concebido en el siglo XIX, por su contenido democrático, fue bloqueado y la dominación neocolonial duró en Cuba hasta 1958, año del triunfo de la Revolución Cubana, profundamente martiana en sus raíces.

Referencias

MARTÍ, José. *Obras completas*. La Habana: Ciencias Sociales, 1975.

MARTÍ, José. *Nossa América*: antología. São Paulo: Hucitec, 1983.

JOSÉ MARTÍ E A EDUCAÇÃO

Por Roberto Valdés Puentes
Universidade Federal de Uberlândia

Comemora-se, justamente em 2024, vinte anos da publicação, no Brasil, de nosso livro José Martí (Ícone, São Paulo). A obra foi escrita em parceria com o historiador e filósofo cubano Mario Valdés Navia. Não sei o destino do livro ao longo dessas duas décadas, mas deve ter sido incerto dada a escassa projeção de ambos os autores na época, a pouca expressividade de José Martí (1853-1895) no país e a escassa relevância que a sociedade brasileira concede ao estudo do pensamento de seus próceres.

José Martí é um livro pequeno que aborda os aportes do poeta, escritor, crítico e revolucionário cubano a partir da análise das temáticas nas quais sua atuação foi mais intensa, sistemática e criativa. Naquela ocasião escrevemos:

“JOSÉ MARTÍ FOI UM DOS GRANDES PENSADORES AMERICANOS [...] MESMO ASSIM, CONTINUA PRATICAMENTE DESCONHECIDO ENTRE AQUELES POVOS QUE FORMAM O QUE ELE MESMO CHAMOU DE “NOSSA AMÉRICA”

(PUENTES; NAVIA, 2004, CONTRACAPA).

Lamentavelmente, já se passaram vinte anos, e Martí “continua praticamente desconhecido”. Nada mudou ao longo desse período em termos de aproximação a seu legado histórico, ainda quando suas ideias e ações se notabilizaram por buscarem uma identidade para a América Latina, pela paixão por Cuba, pela defesa dos princípios democráticos, anti-imperialistas e contra o racismo.

José Martí, como político, estadista, orador, prosador, poeta, crítico de arte e de literatura, pedagogo, catedrático, tradutor, agitador, conspirador e soldado, elaborou e propôs um programa revolucionário para obter a verdadeira e definitiva independência de Cuba e da América. Seu programa incluía uma potente e original proposta educacional. Essa proposta se foi configurando ao longo de mais de vinte e cinco anos, em primeiro lugar, de um esforço de síntese e de superação do melhor do pensamento pedagógico universal, latino-americano e cubano do século XIX; em segundo lugar, da experiência didática acumulada durante duas décadas como professor e catedrático universitário e, em terceiro lugar, das comprovações práticas que teve tempo de fazer da realidade concreta nos países que conheceu.

O tema da educação foi recorrente na obra de Martí, sobretudo no período entre 1875 e 1895. Entretanto, não deixou nenhuma monografia profunda e sistemática sobre educação ou pedagogia. Suas ideias originais e criativas

JOSÉ MARTÍ Y LA EDUCACIÓN

Por Roberto Valdés Puentes
Universidad Federal de Uberlândia

Ahora mismo, en 2024, celebramos veinte años de la publicación, en Brasil, de nuestro libro *José Martí* (Ícone, São Paulo). La obra fue escrita en colaboración con el historiador y filósofo cubano Mario Valdés Navia. No sé el destino del libro a lo largo de estas dos décadas, pero debió ser incierto dada la limitada proyección de ambos autores en la época, la falta de expresión de José Martí (1853-1895) en el país y la escasa relevancia que la sociedad brasileña concede al estudio del pensamiento de sus líderes.

José Martí es un pequeño libro que aborda los aportes del poeta, escritor, crítico y revolucionario cubano a partir del análisis de los nueve temas en los que su obra fue más intensa, sistemática y creativa. En aquella ocasión escribimos lo siguiente:

“JOSÉ MARTÍ FUE UNO DE LOS GRANDES PENSADORES AMERICANOS [...] AUN ASÍ, SIGUE SIENDO PRÁCTICAMENTE UN DESCONOCIDO ENTRE QUIENES FORMAN LO QUE ÉL MISMO LLAMÓ ‘NUESTRA AMÉRICA’”

(PUENTES; NAVIA, 2004, CONTRAPORTADA).

Lamentablemente han pasado veinte años, y Martí “sigue siendo prácticamente un desconocido”. Nada cambió a lo largo de este período en cuanto al abordaje de su legado histórico, aun cuando sus ideas y acciones se destacaron por buscar una identidad para América Latina, por su pasión por Cuba, por defender principios democráticos, antiimperialistas y antirracistas.

José Martí, como político, estadista, orador, prosista, poeta, crítico de arte y literatura, pedagogo, profesor, traductor, agitador, conspirador y soldado, diseñó y propuso un programa revolucionario para obtener la verdadera y definitiva independencia de Cuba y de América. Su programa incluyó una propuesta educativa poderosa y original. Se concretó a lo largo de más de veinticinco años como resultado primero de un esfuerzo por sintetizar y superar lo mejor del pensamiento pedagógico universal, latinoamericano y cubano del siglo XIX; en segundo lugar, de la experiencia didáctica acumulada durante dos décadas como profesor y catedrático universitario y; en tercer lugar, de las comprobaciones prácticas que tuvo tiempo de hacer de la realidad concreta de los países que visitó.

El tema de la educación fue recurrente en la obra de Martí, especialmente en el período comprendido entre 1875 y 1895. Sin embargo, no dejó ninguna monografía profunda y sistemática sobre educación o pedagogía. Sus

foram emergindo de maneira dispersa e assistemática em meio a sua agitada e prolífera atividade política e jornalística. Mesmo assim, é possível perceber certo programa educacional que prevê desde a crítica ao modelo decadente e tradicional, vigente nos países de América, até uma proposta de educação moderna acorde com seu novo projeto social.

A respeito das críticas à educação burguesa e ao sistema escolar de sua época, é preciso destacar os artigos publicados por José Martí em vários países em que aborda, entre outros temas, a necessidade de reforma do ensino, a relação entre os males da educação e o sistema social imperante, bem como o tipo de desenvolvimento econômico, os modelos escolásticos de organização didática, etc. Questionou as reformas educacionais que não “penetram no espírito das populações”; manifestou-se contrário ao modelo de educação que é manual ou industrial de maneira exclusiva ou excludente, posto que considera uma coisa ou a outra em detrimento da formação integral; analisou o paradoxo das escolas que mostram edifícios suntuosos, mas têm em seu interior condições precárias de educação; criticou o emprego de castigos corporais e a falta de espírito amoroso no corpo de professores; questionou o emprego de métodos de memorização que lastreiam o desenvolvimento das capacidades intelectuais dos alunos; denunciou a ausência de vínculos entre a teoria e a prática;

CENSUROU A INSTRUÇÃO MERAMENTE VERBAL E REPRESENTATIVA, TOTALMENTE DESVINCULADA DOS VALORES REAIS DA VIDA. POR FIM, COMBATEU O ESCOLASTICISMO.

Sobre os problemas da educação nos Estados Unidos, Martí (1970, v. 11, p. 86) escreveu: “E assim, com uma instrução meramente verbal e representativa, poderá afrontar-se a existência. A existência deste povo ativo e egoísta que é toda de atos e feitos?”.

A respeito da crítica ao modelo escolástico de educação, em setembro de 1883, escreveu:

DIVORCIAR O HOMEM DA TERRA É UM ATENTADO MONSTRUOSO.

É meramente escolástico esse divórcio: às aves, asas; aos peixes, aletas; aos homens que vivem na natureza, o conhecimento da natureza; essas são suas asas. E o único meio de colocá-las é fazer com que o elemento científico seja como ossatura do sistema de educação pública. Que a educação científica caminhe, como a sálvia nas árvores, da raiz ao topo da educação pública.

ideas originales y creativas surgieron de manera dispersa y asistemática en medio de su agitada y prolífica actividad política y periodística. Aun así, es posible percibir cierto programa educativo que va desde la crítica al modelo decadente y tradicional, vigente en los países latinoamericanos, hasta una propuesta de educación moderna acorde a su nuevo proyecto social.

En cuanto a las críticas a la educación burguesa y al sistema escolar de su época, es necesario destacar los artículos publicados por José Martí en varios países en los que aborda, entre otros temas, la necesidad de una reforma educativa, la relación entre los males de la educación y el sistema social imperante, así como el tipo de desarrollo económico, los modelos escolares de organización didáctica, etc. Cuestionó reformas educativas que no “penetran en el espíritu de la población”; expresó su oposición al modelo educativo manual o industrial de manera exclusiva o excluyente, por considerar una cosa u otra en detrimento de la formación integral; analizó la paradoja de las escuelas que cuentan con edificios suntuosos, pero tienen condiciones educativas precarias en su interior; criticó el uso de castigos corporales y la falta de espíritu amoroso en el personal docente; cuestionó el uso de métodos de memorización que no favorecen el desarrollo de las capacidades intelectuales de los estudiantes; denunció la falta de vínculos entre teoría y práctica;

CENSURÓ LA INSTRUCCIÓN MERAMENTE VERBAL Y REPRESENTATIVA, TOTALMENTE DESCONECTADA DE LOS VALORES REALES DE LA VIDA. FINALMENTE, LUCHÓ CONTRA LA ESCOLÁSTICA.

Respecto a los problemas de la educación en Estados Unidos, Martí (1970, v. 11, p. 86) escribió: “Y así, con una instrucción meramente verbal y representativa, ¿Podrá afrontarse la existencia. La existencia en este pueblo activo y egoísta, que es toda de actos y de hechos?”.

Respecto a la crítica al modelo escolástico de educación, en septiembre de 1883 escribió:

DIVORCIAR AL HOMBRE DE LA TIERRA ES UN ATAQUE MONSTRUOSO.

Y este divorcio es meramente escolástico: a los pájaros, alas; a los peces, aletas; a los hombres que viven en la naturaleza, el conocimiento de la naturaleza; estas son sus alas. Y la única manera de implementarlos es hacer del elemento científico el esqueleto del sistema de educación pública. Que la educación científica camine, como la savia de los árboles, desde

Que o ensino elementar seja elementarmente científico (Martí, 1972, v. 12, p. 376).

Por sua vez, a proposta de educação moderna de Martí se baseou em substantivas contribuições à teoria da educação latino-americana com a formulação de um conjunto de teses, sentenças e princípios que deram lugar a um ideário pedagógico (Martí, 1990).

O princípio do vínculo do estudo com o trabalho foi inovador. Dentro dele, sua concepção de educação científica o levou a perceber a necessidade de aproximação efetiva entre a teoria e a prática. Em artigos sobre as escolas de artes e ofícios de Nicarágua, Guatemala, Uruguai e Chile, reconheceu a necessidade de preparar homens e mulheres com mentalidade de produtores e não de consumidores:

“QUE CADA HOMEM APRENDA A FAZER ALGO DE QUE NECESSITAM OS DEMAIS”.

Um dos aportes mais originais de Martí foi sua visão de autoctonia. Ainda quando considerava que “Pátria é humanidade”, a sua concepção de autoctonia não era contrária à ideia de incorporar de forma crítica as experiências inovadoras, sem importar de onde viessem, ao contexto de nossas nações sempre que não se perdesse a essência de ser latino-americano. De acordo com o autor, era preciso que a educação estivesse orientada para a solução dos problemas com planos e métodos próprios, inserindo-se no concerto das outras nações, mas sem perder de vista os valores nacionais, tanto humanos quanto os da natureza e a cultura. A esse respeito escreveu:

A HISTÓRIA DA AMÉRICA, DOS INCAS ATÉ AQUI, HÁ DE SER ENSINADA A DEDO, EMBORA NÃO SE ENSINE A DOS ARCONTES DA GRÉCIA. NOSSA GRÉCIA É PREFERÍVEL À GRÉCIA QUE NÃO É NOSSA. INSIRA-SE EM NOSSAS REPÚBLICAS O MUNDO; PORÉM O TRONCO HÁ DE SER O DE NOSSAS REPÚBLICAS

(MARTÍ, 1967, v. 6, p. 18).

Martí considerava que a escola pública devia ser provida de um plano de estudos bem estruturado e balanceado em sentido linear, desde a educação pré-escolar até a superior. Não poderia haver uma divergência entre os diferentes subsistemas do sistema educacional, pois o êxito iria depender do caráter sistemático da educação. Ele afirmava:

“NÃO FRUTIFICA A EDUCAÇÃO SE NÃO FOR CONTÍNUA E CONSTANTE”

(MARTÍ, v. 6, p. 260).

las raíces hasta la cima de la educación pública. Que la educación primaria sea fundamentalmente científica. (Martí, 1972, v. 12, 376).

A su vez, la propuesta de educación moderna de Martí se basó en aportes sustantivos a la teoría de la educación latinoamericana con la formulación de un conjunto de tesis, sentencias y principios que dieron origen a una ideología pedagógica (Martí, 1990).

El principio de vincular el estudio con el trabajo era innovador. Dentro del mismo, su concepción de la educación científica le llevó a darse cuenta de la necesidad de un acercamiento efectivo entre teoría y práctica. En artículos sobre escuelas de artes y oficios de Nicaragua, Guatemala, Uruguay y Chile reconoció la necesidad de preparar hombres y mujeres con mentalidad de productores y no de consumidores:

“QUE CADA HOMBRE APRENDA A HACER ALGO QUE LOS DEMÁS NECESITAN”.

Uno de los aportes más originales de Martí fue su visión de la autoctonía. Aun cuando consideraba que “Patria es humanidad”, su concepción de la autoctonía no era contraria a la idea de incorporar críticamente experiencias innovadoras, independientemente de su origen, al contexto de nuestras naciones, siempre y cuando se mantenga la esencia de ser latino-americano. Según el autor, era necesario que la educación se orientara a la solución de los problemas con planes y métodos propios, integrándose al concierto de otras naciones, pero sin perder de vista los valores nacionales, tanto humanos como de la naturaleza y la cultura. Al respecto escribió:

LA HISTORIA DE AMÉRICA, DESDE LOS INCAS HASTA AHORA, DEBE ENSEÑARSE CON ATENCIÓN, AUNQUE NO SE ENSEÑA LA DE LOS ARCONTES DE GRECIA. NUESTRA GRECIA ES PREFERIBLE A LA GRECIA QUE NO ES LA NUESTRA. INSERTAR EL MUNDO EN NUESTRAS REPÚBLICAS; SIN EMBARGO, EL TRONCO DEBE SER EL DE NUESTRAS REPÚBLICAS

(MARTÍ, 1967, v. 6, p. 18).

Martí consideró que se debe dotar a las escuelas públicas de un plan de estudios bien estructurado y equilibrado en sentido lineal, desde la educación preescolar hasta la educación superior. No puede haber divergencia entre los diferentes subsistemas del sistema educativo, ya que el éxito dependerá del carácter sistemático de la educación. Afirmó:

“LA EDUCACIÓN NO DA FRUTOS SI NO ES CONTINUA Y CONSTANTE” (MARTÍ, v. 6, p. 260).

O projeto educacional de José Martí previa muitos outros aspectos que não é possível abordar aqui por questão de espaço, mas eles passam pela formação adequada de professores, a educação das mulheres e dos trabalhadores, o papel das universidades etc.

Enfim, as ideias que Martí desenvolveu sobre educação devem ser vistas, porque assim se deram na prática, intimamente condicionadas a seu projeto político-revolucionário. Isso explica, em primeiro lugar, o tempo escasso que teve para a elaboração de trabalhos propriamente pedagógicos e, portanto, a ausência de um sistema teórico e prático de aprendizagem; em segundo lugar, que seu principal veículo de comunicação tenha sido o jornal, de circulação mais rápida e popular do que o livro. Essa premência, esse contorcionismo, esse salto nervoso de um tema a outro, esse ganhar o pão de cada dia, implícitos em cada um de seus textos, matizam suas referências como um patético forcejar entre o apaixonado elogio e a “nobre força de rechaçar”; em terceiro lugar, os problemas educacionais que mais o preocuparam, bem como a seleção daqueles aos quais concedera importância fundamental.

Martí foi um político que sabia o suficiente sobre educação e sobre política para abordar com magistral originalidade e sabedoria, tanto em conceitos como em critérios, as dificuldades por que atravessava a educação de sua época e as mudanças de que se precisava em função de uma América Nova, “Nossa América”. A sua obra extensa e sólida, contida em vinte e oito volumes, precisa ser estudada, analisada e debatida por aqueles que, no Brasil, se ocupam da educação.

El proyecto educativo de José Martí incluyó muchos otros aspectos que no es posible abordar aquí por razones de espacio, pero incluyen la adecuada formación docente, la educación de las mujeres y los trabajadores, el papel de las universidades, etc.

En definitiva, hay que ver las ideas que desarrolló Martí sobre la educación, porque así se dieron en la práctica, muy condicionadas por su proyecto político-revolucionario. Esto explica, en primer lugar, el escaso tiempo del que disponía para preparar adecuadamente el trabajo pedagógico y, por tanto, la ausencia de un sistema de aprendizaje teórico y práctico; en segundo lugar, que su principal vehículo de comunicación era el periódico, que tenía una circulación más rápida y popular que el libro. Esa urgencia, esa contorción, ese salto nervioso de un tema a otro, ese ganarse el pan de cada día, implícitos en cada uno de sus textos, tiñen sus referencias como una lucha patética entre el elogio apasionado y la “noble fuerza de rechazar”; en tercer lugar, los problemas educativos que más le preocupaban, así como la selección de aquellos a los que había dado una importancia fundamental.

Martí fue un político que sabía lo suficiente de educación y política para abordar con magistral originalidad y sabiduría, tanto en conceptos como en criterios, las dificultades que enfrentaba la educación en su tiempo y los cambios que se necesitaban debido a una Nueva América, “Nuestra América”. Su extensa y sólida obra, contenida en veintiocho volúmenes, necesita ser estudiada, analizada y debatida por aquellos que, en Brasil, se ocupan de la educación.

Referências

MARTÍ, José. *Obras completas*. Volumen 6. La Habana: Editorial Nacional de Cuba, 1967.

MARTÍ, José. *Obras completas*. Volumen 11. La Habana: Editorial Nacional de Cuba, 1970.

MARTÍ, José. *Obras completas*. Volumen 12. La Habana: Editorial Nacional de Cuba, 1972.

MARTÍ, José. *Ideário Pedagógico*. La Habana: Editorial Pueblo y Educación, 1990.

PUNTES, Roberto Valdés; NAVIA, Mario Valdes. *José Martí*. Coleção Pensamento Americano. São Paulo: Ícone, 2004.

Referencias

MARTÍ, José. *Obras completas*. Vol. 6. La Habana: Editorial Nacional de Cuba, 1967.

MARTÍ, José. *Obras completas*. Volumen 11. La Habana: Editorial Nacional de Cuba, 1970.

MARTÍ, José. *Obras completas*. Volumen 12. La Habana: Editorial Nacional de Cuba, 1972.

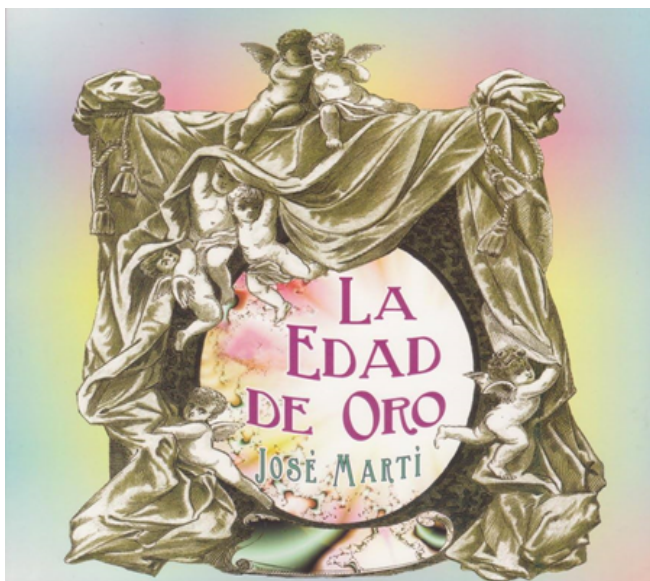
MARTÍ, José. *Ideário Pedagógico*. La Habana: Editorial Pueblo y Educación, 1990.

PUNTES, Roberto Valdés; NAVIA, Mario Valdes. *José Martí*. Colección de pensamiento americano. São Paulo: Ícone, 2004.

A IDADE DE OURO, UM PROJETO EDUCACIONAL CUBANO

Por Josefa María Díaz Pérez

Mestra em Ciências da Educação - Universidade de Sancti Spiritus, Cuba. Atuou como diretora escolar, professora na Educação Infantil e professora da Universidade José Martí de Sancti Spiritus (UNISS), Cuba. Atualmente trabalha na escola de línguas CCAA e ICBEU Uberaba, MG, Brasil, lecionando a Língua Espanhola.



«Este homem da Idade de Ouro era meu amigo!»

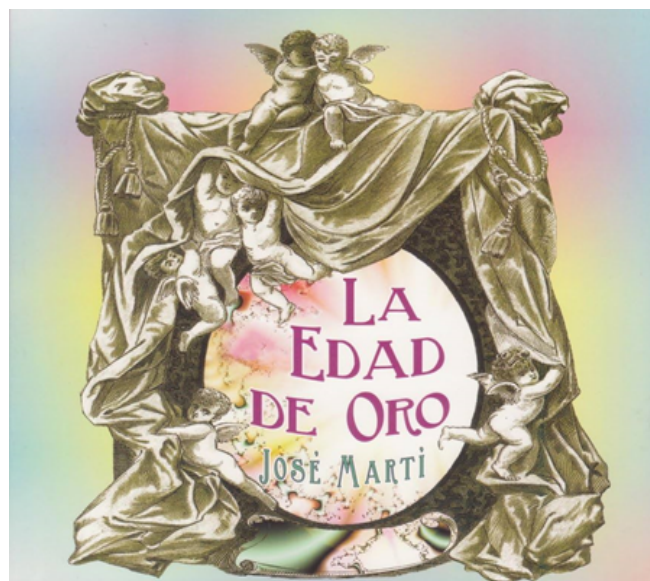
José Julián Martí Pérez (Havana, 28 de janeiro de 1853 – Dois Rios, 19 de maio de 1895), político nacionalista, jornalista, ensaísta, tradutor, professor, editor, poeta e maçom cubano, foi considerado herói nacional cubano. José Martí é o Apóstolo de Cuba. Um apóstolo é um divulgador de ideias, um homem que tem uma doutrina e a expõe para que outros homens a sigam e assim consigam uma sociedade melhor. Martí trabalhou pela independência de Cuba, lutou até a sua morte para alcançar a liberdade plena dos cubanos e, para isso, utilizou os métodos da diplomacia, do amor, da bondade, do altruísmo e do sacrifício ilimitado. Martí queria formar homens e mulheres com elevados valores humanos, que fossem capazes de buscar o conhecimento, o amor e a justiça.

Junto com sua luta política, Martí também cuidou da formação de crianças e jovens e não só em Cuba, mas em toda a América Latina; por isso escreveu a revista infantil *La Edad de Oro* com o objetivo de garantir que todos os americanos, todas as crianças tivessem a oportunidade de ler temas que mexeram

LA EDAD DE ORO, UN PROYECTO EDUCATIVO CUBANO

Por Josefa María Díaz Pérez

Maestría en Ciencias de la Educación - Universidad de Sancti Spiritus, Cuba. Se desempeñó como directora de escuela, docente en Educación Infantil y profesora de la Universidad José Martí de Sancti Spiritus (UNISS), Cuba. Actualmente trabaja en la escuela de idiomas CCAA e ICBEU Uberaba, MG, Brasil, enseñando español.



«¡Este hombre de La Edad de Oro fue mi amigo!»

José Julián Martí Pérez (La Habana, 28 de enero de 1853 – Dos Ríos, 19 de mayo de 1895), político nacionalista, periodista, ensayista, traductor, docente editor, poeta y masón cubano, fue considerado un héroe nacional cubano. José Martí es el Apóstol de Cuba. Un apóstol es un divulgador de ideas, un hombre que tiene una doctrina y la expone para que otros hombres la sigan y así lograr una sociedad mejor. Martí trabajó por la independencia de Cuba, luchó hasta su muerte para lograr la libertad plena de los cubanos y, para ello, empleó los métodos de la diplomacia, el amor, la bondad, el altruísmo, el sacrificio sin límites. Martí quería formar hombres y mujeres con elevados valores humanos, que fueran capaces de buscar el conocimiento, el amor y la justicia.

A la par de su lucha política, Martí también se ocupó de la formación de los niños y jóvenes y no sólo de Cuba, sino de toda Latinoamérica; por eso escribió la revista infantil *La Edad de Oro*, dirigida a que todos los niños americanos tuvieran la posibilidad de leer temas que le movieran el pensamiento y la creatividad.

com seu pensamento e criatividade. Essa revista foi publicada em apenas 4 edições em 1889, em Nova York. Posteriormente, a revista transformou-se em livro.

Nessa obra, José Martí propõe uma perspectiva transformadora da educação que incorpora a necessidade do conhecimento técnico, científico, artístico e ético com uma concepção humanista, que visa a educar o homem para a missão que deve cumprir como pessoas dignas que têm a sua inteligência e sentimentos cultivados em benefício da sociedade.

O livro é dividido em quatro partes, cada uma delas focada em diferentes aspectos da sociedade: amor, amizade, trabalho e naturalização; supera o didatismo moralizante, o sentimentalismo, a superproteção e o transforma em um diálogo de um amigo com a criança.

Nesta obra, no mais fino estilo literário, Martí conversa com as crianças sobre os mais diversos problemas éticos, políticos, científicos, históricos e sociais, utilizando os mais variados gêneros: crônicas, artigos científicos, artigos populares, contos, poemas. Através deles apresenta-nos uma imagem da vida e do mundo. Em conversas com as crianças, incute um código moral e todo um conjunto de condutas, de forma exemplar, mas num diálogo de amor. É utilizado nas escolas cubanas para ensinar diversas disciplinas, pois a beleza da escrita é um texto ideal para ensinar as crianças a se expressarem bem. Também é utilizado para ensinar história, literatura, amor à natureza e aos animais, a partir da conversação, do intercâmbio e da motivação.

Em alguns fragmentos do PRÓLOGO dessa obra, José Martí expressa:

“Para crianças que leram ‘A Idade de Ouro’

Este livro é para meninos e para meninas, claro. Não se pode viver sem os homens, assim como a Terra não pode viver sem luz. As crianças têm que trabalhar, caminhar, estudar, serem fortes, serem bonitas: as crianças podem ser bonitas mesmo sendo feias; uma criança boa, inteligente e organizada é sempre linda. Mas uma criança nunca é mais bonita do que quando ela carrega uma flor nas mãos para a amiga ou quando ela pega a irmã pelo braço, para que ninguém a ofenda... senhores de amanhã, e mães de amanhã; conte histórias fofinhas para as meninas para entreter os visitantes e brincar com suas bonecas; e dizer aos filhos o que eles precisam saber. Vamos contar-lhes

Esa revista fue publicada en solo 4 números en el año 1889 en Nueva York. Posteriormente, la revista se convirtió en un libro.

En esa obra, José Martí propone una perspectiva transformadora de la educación en la que se incorpora la necesidad de un saber técnico, científico, artístico, ético con una concepción humanista, que pretende educar al hombre para la misión que han de cumplir como personas dignas que tengan cultivada su inteligencia y sus sentimientos en beneficio de la sociedad.

El libro se divide en cuatro partes, cada una de ellas enfocada en diferentes aspectos de la sociedad: el amor, la amistad, el trabajo y la naturaliza; supera el didactismo moralizante, el sentimentalismo y la sobreprotección y lo cambia por un diálogo de un amigo con el niño.

En esta obra, del más fino estilo literario, Martí habla con los niños de los más diversos problemas éticos, políticos, científicos, históricos y sociales, empleando los más variados géneros: crónicas, artículos científicos, artículos de divulgación, cuentos, poesías. A través de ellos nos presenta un cuadro de la vida y del mundo y, en una conversación con los niños, va inculcando un código moral y todo un cuerpo de conducta, de una manera ejemplarizante, pero en un diálogo de amor. Se utiliza en la escuela cubana para la enseñanza de diferentes asignaturas, pues la belleza del escrito es texto idóneo para enseñar a los niños a expresarse correctamente; también se utiliza para enseñar historia, literatura amor a la naturaleza y a los animales, basado en la conversación, el intercambio y la motivación.

En algunos de los fragmentos del PRÓLOGO de esta obra José Martí expresa...

“A los niños que lean ‘La Edad de Oro’

Para los niños es este periódico, y para las niñas, por supuesto. Sin las niñas no se puede vivir, como no puede vivir la tierra sin luz. El niño ha de trabajar, de andar, de estudiar, de ser fuerte, de ser hermoso: el niño puede hacerse hermoso, aunque sea feo; un niño bueno, inteligente y aseado es siempre hermoso. Pero nunca es un niño más bello que cuando trae en sus manecitas de hombre fuerte una flor para su amiga, o cuando lleva del brazo a su hermana, para que nadie se la ofenda.... caballeros de mañana, y las madres de mañana; para contarles a las niñas cuentos lindos con que entretener a sus visitas y jugar con sus muñecas;

como é o mundo agora: vamos contar-lhes tudo o que nossos homens estão fazendo agora... É por esta razão que *The Golden Age* é publicado: para que as crianças americanas saibam como as pessoas viviam antes e como vivem hoje, na América e em outras terras; e quantas coisas são feitas de vidro e ferro, e máquinas a vapor, e pontes suspensas, e luzes elétricas; para que quando as crianças virem uma pedra colorida saibam por que é que a pedra tem núcleos e o que cada núcleo significa; para que as crianças conheçam os famosos livros onde são contadas as batalhas e religiões dos povos antigos.

Contaremos tudo o que se faz nos escritórios, onde acontecem coisas mais estranhas e interessantes do que nas histórias mágicas, e há magias verdadeiras, mais belas que outras: e contaremos o que sabemos sobre o oceano, e as profundezas do mar e da terra: e contaremos histórias engraçadas e romances de infância, para quando estudarem muito, ou brincarem muito, e quiserem descansar. Trabalhamos com crianças, porque é como crianças que sabemos amar, porque como crianças esperamos pelo mundo. E queremos que elas nos amem e nos vejam com seus corações. Queremos que nossos filhos sejam felizes. E, se alguma vez uma criança da América nos encontrar no mundo, ela se abrirá muito para nós, como um velho amigo, e dirá para que todos ouçam: “Aquele homem da Idade de Ouro era meu amigo!”

O LIVRO A IDADE DE OURO, ESCRITO POR JOSÉ MARTÍ, LEVANTA A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO COMO BASE PARA O DESENVOLVIMENTO DE UMA SOCIEDADE JUSTA E EQUITATIVA.

A Idade de Ouro é uma obra literária publicada pela primeira vez em 1889; esta obra tornou-se uma das principais referências da literatura na América Latina e uma das conquistas mais importantes do modernismo literário. Martí, considerado um dos principais líderes do movimento de independência de Cuba e um fervoroso defensor dos direitos humanos e da justiça social, escreveu “*A Idade de Ouro*” com o objetivo de alcançar os jovens e educá-los através da literatura. Sua ideia era apresentar uma visão idealizada e utópica do mundo, na qual a justiça, a

y para decirles a los niños lo que deben saber. Les vamos a decir cómo está hecho el mundo: les vamos a contar todo lo que han hecho los hombres hasta ahora... Para eso se publica *La Edad de Oro*: para que los niños americanos sepan cómo se vivía antes, y se vive hoy, en América, y en las demás tierras; y cómo se hacen tantas cosas de cristal y de hierro, y las máquinas de vapor, y los puentes colgantes, y la luz eléctrica; para que cuando el niño vea una piedra de color sepa por qué tiene colores la piedra, y qué quiere decir cada color; para que el niño conozca los libros famosos donde se cuentan las batallas y las religiones de los pueblos antiguos.

Les hablaremos de todo lo que se hace en los talleres, donde suceden cosas más raras e interesantes que en los cuentos de magia, y son magia de verdad, más linda que la otra: y les diremos lo que se sabe del cielo, y de lo hondo del mar y de la tierra; y les contaremos cuentos de risa y novelas de niños, para cuando hayan estudiado mucho, o jugado mucho, y quieran descansar. Para los niños trabajamos, porque los niños son los que saben querer, porque los niños son la esperanza del mundo. Y queremos que nos quieran, y nos vean como cosa de su corazón. Lo que queremos es que los niños sean felices; y que si alguna vez nos encuentra un niño de América por el mundo nos apriete mucho la mano, como a un amigo viejo, y diga donde todo el mundo lo oiga: «¡Este hombre de *La Edad de Oro* fue mi amigo!»

EL LIBRO LA EDAD DE ORO, ESCRITO POR JOSÉ MARTÍ, PLANTEA LA IMPORTANCIA DE LA EDUCACIÓN COMO BASE PARA EL DESARROLLO DE UNA SOCIEDAD JUSTA Y EQUITATIVA.

La Edad de Oro es una obra literaria publicada por primera vez en 1889; esta obra se ha convertido en uno de los principales referentes de la literatura en América Latina y en una de las más importantes realizaciones del modernismo literario. Martí, considerado como uno de los principales líderes del movimiento independentista de Cuba y un ferviente defensor de los derechos humanos y la justicia social, escribió *La Edad de Oro* con el objetivo de llegar a la juventud y educarla a través de la literatura. Su idea era presentar una visión idealizada y utópica del mundo, en la que

igualdade e a liberdade seriam os valores predominantes. O livro é dividido em quatro partes, cada uma focada em diferentes aspectos da sociedade: amor, amizade, trabalho e natureza. Em cada uma dessas seções, Martí utiliza uma série de histórias, contos e ensaios para transmitir suas ideias e reflexões sobre esses temas.

O livro “*A Idade de Ouro*” levanta a importância da educação como base para o desenvolvimento de uma sociedade justa e equitativa. Martí propõe que a educação seja acessível a todas as crianças, independentemente da sua origem social ou cultural, e que se concentre na promoção do pensamento crítico e da criatividade.

Algumas lições deste lindo trabalho:

- A necessidade de lutar pela independência e liberdade dos povos latino-americanos. Martí defende a ideia de que os países latino-americanos devem libertar-se do domínio das potências estrangeiras e construir sociedades autônomas e soberanas. Também critica o imperialismo e o colonialismo e apela à unidade e à solidariedade entre os países da América Latina.

- O livro também aborda a questão da igualdade de gênero e a exigência dos direitos das mulheres. Martí defende a necessidade de as mulheres terem acesso à educação e às mesmas oportunidades que os homens, e critica as estruturas patriarcais que limitam o seu desenvolvimento e autonomia.

- A importância de manter as tradições e culturas é outra lição encontrada no livro *A Idade de Ouro*. Martí destaca a diversidade cultural da América Latina e defende que é fundamental preservar as nossas raízes e valorizar as nossas identidades como uma riqueza que enriquece e fortalece a região.

- Por fim, o livro enfatiza a importância da ética e da moral na vida individual e coletiva. Martí critica a corrupção, o egoísmo e a falta de valores na sociedade, e propõe que a educação promova a formação de cidadãos éticos e comprometidos com o bem-estar comum.

A leitura de uma obra fértil em conhecimentos e emoções, como *A Idade de Ouro*, se implementada na perspectiva da educação desenvolvente, permite compreender os princípios educativos que nela são apresentados por Martí, não como uma conceitualização propriamente científica, mas intrinsecamente em seus propósitos, nos conselhos que Martí deixa às crianças,

la justicia, la igualdad y la libertad serían los valores predominantes. El libro se divide en cuatro partes, cada una de ellas enfocada en diferentes aspectos de la sociedad: el amor, la amistad, el trabajo y la naturaleza. En cada una de estas secciones, Martí utiliza una serie de relatos, cuentos y ensayos para transmitir sus ideas y reflexiones acerca de estos temas.

El libro *La Edad de Oro* plantea la importancia de la educación como base para el desarrollo de una sociedad justa y equitativa. Martí propone que la educación debe ser accesible para todos los niños, sin importar su origen social o cultural, y que debe centrarse en fomentar el pensamiento crítico y la creatividad.

Algumas lecciones de esta bella obra:

- La necesidad de luchar por la independencia y libertad de los pueblos latinoamericanos. Martí defiende la idea de que los países latinoamericanos deben liberarse del dominio de las potencias extranjeras y construir sociedades autônomas y soberanas. También critica el imperialismo y el colonialismo, y hace un llamado a la unidad y solidaridad entre los países de América Latina.

- El libro también aborda el tema de la igualdad de género y la reivindicación de los derechos de la mujer. Martí defiende la necesidad de que las mujeres tengan acceso a la educación y a las mismas oportunidades que los hombres, y critica las estructuras patriarcales que limitan su desarrollo y autonomía.

- La importancia de mantener las tradiciones y culturas propias es otra lección que se encuentra en *La edad de oro*. Martí destaca la diversidad cultural de América Latina y argumenta que es fundamental preservar nuestras raíces y valorar nuestras identidades como una riqueza que enriquece y fortalece a la región.

- Por último, el libro hace hincapié en la importancia de la ética y la moral en la vida individual y colectiva. Martí critica la corrupción, el egoísmo y la falta de valores en la sociedad, y propone que la educación debe promover la formación de ciudadanos éticos y comprometidos con el bienestar común.

La lectura de una obra rica en conocimientos y emociones, como *La Edad de Oro*, si se implementa desde la perspectiva de la educación para el desarrollo, permite comprender los principios educativos que en ella presenta Martí, no como conceptualización propriamente científica, pero sí intrinsecamente en sus propósitos, en los consejos que Martí deja a los niños,

dentro de seu discurso didático e humano, como síntese da tradição docente cubana, conhecida e praticada por Martí em seu duplo papel de estudante e professor.

Sua leitura contribui para a formação de uma cultura geral e aberta, porque proporciona conhecimentos estéticos, éticos, ideológicos, políticos, religiosos, sociais e científicos, já que *A Idade de Ouro* “não poderia ser uma mera alegria formal de alívio e distração. Não é produto de um acontecimento fortuito, mas criação nascida de um claro e amplo projeto educativo e pedagógico”, como explica Herminio Almendros em seu texto sobre *A Idade de Ouro*.

Bibliografia consultada

AGUIRRE, MIRTA: *José Martí: A Idade de Ouro na Cuba Socialista*, Havana, a.II, no. 20 de abril de 1963.

AGUIRRE, MIRTA: *A Idade de Ouro e as ideias de Martí sobre a educação infantil*. *Revista Liceu*. A Havana. Fevereiro maio. 1953.

ABASCAL RUIZ, ALÍCIA e outros. *Estudo da Idade de Ouro de José Martí*. In. *Literatura infantil*. Editorial Pessoas e Educação, 1987.

ALMENDROS, HERMINIO: *Sobre a Idade de Ouro*, Instituto Cubano do Livro, Editorial Gente Nueva, Havana 1972.

DEHESA, MIGUEL: *Anuário do Centro de Estudos Marcianos*, no. 13, Havana, 1999.

HART DÁVALOS, ARMANDO: *Mensagem da Sociedade Cultural José Martí*. *VII Seminário Nacional para Educadores*. Ministério da Educação. Novembro de 2006.

Programa Nacional Martí. *Seção de Objetivos*. novecentos e noventa e cinco.

Martí: espaço dentro de uma didática imanente para a formação do homem americano Tese (em opção ao grau acadêmico de Mestrado).

MARTÍ, JOSÉ: In: *Carta a Manuel Mercado*, 3 de agosto de 1889, em *Obras Completas*, Editorial Nacional de Cuba, Havana.

RODRÍGUEZ DEL CASTILLO, MARÍA ANTONIA: *Leitura e leitor em “A Idade de Ouro” de José Martí*. *VII Seminário Nacional para Educadores*. Ministério da Educação. Novembro de 2006.

dentro de su discurso didáctico y humano, como síntesis de la tradición magisterial cubana, conocida y practicada por Martí en su doble función de alumno y maestro.

Su lectura contribuye a la formación de la cultura general e integral en tanto aporta conocimientos estéticos, éticos, ideológicos, políticos, religiosos, sociales y científicos, pues, *La Edad de Oro* “no podía ser ni una mera joya formal para alivio y distracción, ni producto de fortuito acierto, sino creación nacida de claro y amplio proyecto de educación y enseñanza”, así como lo expone Herminio Almendros en su texto a propósito de *La Edad de Oro*.

Bibliografia consultada

AGUIRRE, MIRTA: *José Martí: A Idade de Ouro na Cuba Socialista*, Havana, a.II, no. 20 de abril de 1963.

AGUIRRE, MIRTA: *A Idade de Ouro e as ideias de Martí sobre a educação infantil*. *Revista Liceu*. A Havana. Fevereiro maio. 1953.

ABASCAL RUIZ, ALÍCIA e outros. *Estudo da Idade de Ouro de José Martí*. En. *Literatura infantil*. Editorial Pessoas e Educação, 1987.

ALMENDROS, HERMINIO: *Sobre a Idade de Ouro*, Instituto Cubano do Livro, Editorial Gente Nueva, Havana 1972.

DEHESA, MIGUEL: *Anuário do Centro de Estudos Marcianos*, no. 13, Havana, 1999.

HART DÁVALOS, ARMANDO: *Mensagem da Sociedade Cultural José Martí*. *VII Seminário Nacional para Educadores*. Ministério da Educação. Novembro de 2006.

Programa Nacional Martí. *Seção de Objetivos*. novecentos e noventa e cinco.

Martí: espaço dentro de uma didática imanente para a formação do homem americano Tese (em opção ao grau acadêmico de Mestrado).

MARTÍ, JOSÉ: En: *Carta a Manuel Mercado*, 3 de agosto de 1889, em *Obras Completas*, Editorial Nacional de Cuba, Havana.

RODRÍGUEZ DEL CASTILLO, MARÍA ANTONIA: *Leitura e leitor em “A Idade de Ouro” de José Martí*. *VII Seminário Nacional para Educadores*. Ministério da Educação. Novembro de 2006.

MARTÍ E A PEDAGOGIA: “A VERDADE E A TERNURA NÃO SÃO INÚTEIS”

Por *Dr. Diego J. González Serra*

Professor Titular da Faculdade de Psicologia da Universidade de Havana e da Universidade Pedagógica E.J Varona.

José Martí (1853 -1895) é um Herói Nacional da República de Cuba, impulsor principal da guerra de independência que liberou Cuba do domínio colonial. Foi advogado, poeta, escritor, professor e um pensador, com valiosas ideias filosóficas, psicológicas e pedagógicas. (ver González, D.J. 1999, 2018).

No dia 25 de março de 1895, em Montecristi, às vésperas de uma longa viagem que o levaria a morrer na guerra de Cuba para alcançar a independência nacional, Martí escreveu uma breve carta à sua mãe que culmina com uma bela expressão. Ele disse: “A verdade e a ternura não são inúteis” (Martí, 1975, p. 475).

E neste escrito queremos demonstrar que nesta frase martiana se sintetiza e simboliza um critério essencial para alcançar uma subjetividade progressista, amante da humanidade, da pátria e da justiça social.

MARTÍ CRIOU UMA TEORIA DA SUBJETIVIDADE EXPRESSA NA FILOSOFIA, NA PSICOLOGIA E NA PEDAGOGIA PARA FORJAR UM HOMEM NOVO E SUPERIOR QUE GARANTISSE INDEPENDÊNCIA DO PAÍS E JUSTIÇA SOCIAL.

E é por isso que a ideologia de Martí tem uma importância decisiva no mundo de hoje para lutar por uma sociedade mais justa e pela independência de todos os povos. É decisivo para nós.

Enquanto não assumirmos a mensagem profunda que Martí nos legou, não nos tornaremos pedagogos com o nível científico e ideológico que este momento histórico exige.

E essa mensagem profunda é a unidade da verdade e da ternura baseada na prática. Aqui está a essência da sua filosofia, da sua moral, do seu manejo da arte, da sua concepção da ciência e da sociedade, do homem, da psicologia e da pedagogia e, portanto, o caminho para forjar um ser humano superior.

E este é um sistema eminentemente eletivo e dialético que traça diretrizes para desenvolvermos a psicologia e a pedagogia, para integrar todas as contribuições positivas que encontramos na ciência contemporânea na direção do progresso social.

É um sistema para pensar, agir e criar. Vamos ver como isso se projeta a partir da pedagogia.

O método pedagógico de Martí para forjar um ser humano novo e superior (altruísta, criativo, independente, culto e corajoso) é precisamente a unidade

MARTÍ Y LA PEDAGOGIA: “NO SON INÚTILES LA VERDAD Y LA TERNURA”

Por *Dr. Diego J. González Serra*

Profesor Titular de la Facultad de Psicología Universidad de la Habana y Universidad Pedagógica E.J.Varona.

José Martí (1853 -1895) Héroe Nacional de la República de Cuba, impulsor principal de la guerra de independencia que liberó a Cuba del dominio colonial, abogado, poeta, escritor, maestro y gran pensador, con valiosas ideas filosóficas, psicológicas y pedagógicas (véase González, D.J. 1999, 2018).

El 25 de marzo de 1895, en Montecristi, en vísperas de un largo viaje que lo conduciría a morir en la guerra en Cuba para lograr la independencia nacional, Martí escribió a su madre una breve carta que culmina con una bella expresión. Dijo: “No son inútiles la verdad y la ternura” (Martí, 1975, p. 475).

Y, en el presente escrito, queremos demostrar que en dicha frase martiana se sintetiza y simboliza un criterio esencial para lograr una subjetividad progresista, amante de la humanidad, la patria y la justicia social.

MARTÍ CREÓ UNA TEORÍA DE LA SUBJETIVIDAD EXPRESADA EN FILOSOFÍA, PSICOLOGÍA Y PEDAGOGÍA EN FUNCIÓN DE FORJAR UN HOMBRE NUEVO Y SUPERIOR QUE GARANTIZASE LA INDEPENDENCIA DE LA PATRIA Y LA JUSTICIA SOCIAL.

Y por ello el ideario martiano tiene una importancia decisiva en el mundo de hoy para luchar por una sociedad más justa y por la independencia de todos los pueblos. Es decisivo para nosotros.

Mientras no lleguemos a asumir el mensaje profundo que Martí nos legó no llegaremos a ser los pedagogos con el nivel científico e ideológico que demanda este momento histórico.

Y ese mensaje profundo es la unidad de la verdad y la ternura en función de la práctica. Aquí está la esencia de su filosofía, de su moral, de su manejo del arte, de su concepción de la ciencia y de la sociedad, del hombre, de la psicología y de la pedagogía y por ello la vía para forjar un ser humano superior.

Y este es un sistema eminentemente electivo y dialético que nos traza pautas para desarrollar la psicología y la pedagogía, para integrar todos los aportes positivos que encontramos en la ciencia contemporánea en la dirección del progreso social.

Es un sistema para pensar, para actuar y para crear. Veamos cómo se proyecta en función de la pedagogía.

El método pedagógico martiano para forjar un ser humano nuevo y superior (altruísta, creador, independiente, culto y valiente) es precisamente la unidad

do ensino das ciências com a educação da ternura e da prática do aluno. É uma unidade em que cada um deles contém os outros dois e se transforma e influencia um ao outro.

O ensino é concebido na unidade de observação e reflexão, reprodução e criação. Assumir a ciência e a cultura ensinadas pelo professor com base na unidade da observação, da reflexão e da prática do aluno. O aluno deve ser um cientista em miniatura. Ele disse: o ensino deve ser baseado em fatos. Isto significa integrar o reprodutivo com o criativo. A reprodução da cultura tem que ser baseada na criação do aluno. Este é um critério teórico geral que nos permite integrar o ponto de vista de Vygotsky e outras concepções da psicologia pedagógica.

E o ensino deve ser permeado pela educação da ternura. Sem ternura, sem poesia não é possível ensinar bem. E o ensino deve ser baseado na prática do aluno (atual e futura) e ter significado prático. Tudo o que é ensinado deve ter um significado útil. E o aluno deve aprender a trabalhar na escola para depois ganhar a vida com o que aprendeu.

A educação e a formação moral, para Martí, baseiam-se na ternura, na beleza e na liberdade do aluno. Amor, esse é o método para educar valores. Porque amor se paga com amor. E o amor é o sentimento mais revolucionário e progressista que existe, é o mais humano, é aquele que se projeta para o país e para a humanidade. Porque a necessidade de afeto é decisiva nas crianças e adolescentes, e a sua satisfação é um requisito fundamental para a correta formação da sua personalidade. Porque o amor engendra a liberdade bem orientada do aluno. Porque o amor e o sentimento estético (já que para Martí a virtude e a arte devem estar fundidas), porque o amor e a felicidade no estudo são os sentimentos que devem prevalecer no aluno e que devem levá-lo ao seu oposto, ao sacrifício necessário, ao controle de si mesmo.

A FELICIDADE E O AMOR, POR UM LADO, E O SACRIFÍCIO, POR OUTRO, SÃO OS DOIS POLOS QUE SE ENGENDRAM MUTUAMENTE.

O homem deve estar preparado para a luta, para o sacrifício, para o infortúnio. O sacrifício, o esforço no cumprimento do dever, forja a personalidade, eleva-a a níveis superiores. A educação mais importante é ensinar o valor do sacrifício no cumprimento do dever, no altruísmo mas através do amor e da felicidade.

E, para Martí, a educação se baseia no exemplo. Somente o bom exemplo inspira secretamente a luz que ilumina o coração do aluno. Mas a educação da ternura deve conter em si o ensino. Os valores devem ser explicados, as pessoas devem ser persuadidas

de la enseñanza de la ciencia con la educación de la ternura y la práctica del estudiante. Es una unidad: en la que en cada una de ellas están las otras dos y se transforman e influyen reciprocamente.

La enseñanza la concibe en la unidad de la observación y la reflexión, la reproducción y la creación. Asumir la ciencia y la cultura que imparte el profesor sobre la base de la unidad de la observación, la reflexión y la práctica del estudiante. El alumno debe ser un científico en miniatura. Él lo dijo que la enseñanza debe estar basada en los hechos. Esto supone integrar lo reproductivo con lo creativo. La reproducción de la cultura tiene que ser sobre la base de la creación del estudiante. Este es un criterio teórico general que nos permite integrarlo el punto de vista de Vigotski y a otras concepciones de la psicología pedagógica.

Y la enseñanza debe estar penetrada por la educación de la ternura. Sin ternura, sin poesía, no es posible enseñar bien. Y la enseñanza debe estar basada en la práctica del estudiante (actual y futura) y tener un sentido práctico. Todo lo que se enseñe debe tener un sentido útil. Y el alumno debe aprender a trabajar en la escuela para que después pueda ganarse la vida con eso que aprendió.

La educación y la formación moral, para Martí, están basadas en la ternura, en la belleza y en la libertad del estudiante. Amor, ese es el método para educar valores. Porque amor con amor se paga. Y el amor es el sentimiento más revolucionario y progresista que existe, es el más humano, es el que se proyecta hacia la patria y la humanidad. Porque la necesidad de afecto es decisiva en el niño y el adolescente, y su satisfacción un requerimiento fundamental para la correcta formación de su personalidad. Porque el amor engendra la libertad bien orientada del estudiante. Porque el amor y el sentimiento estético (pues para Martí la virtud y el arte deben estar fundidos), porque el amor y la felicidad en el estudio son los sentimientos que deben primar en el estudiante y que lo deben llevar a su contrario, al sacrificio necesario, a la doma de sí.

FELICIDAD Y AMOR DE UN LADO Y SACRIFICIO DEL OTRO, SON LOS DOS POLOS QUE SE ENGENDRAN RECÍPROCAMENTE.

Debe prepararse al hombre para la lucha, para el sacrificio, para la desgracia. El sacrificio, el esfuerzo en el cumplimiento del deber forja la personalidad, la eleva a niveles superiores. La educación más importante es enseñar el valor del sacrificio en el cumplimiento del deber, en el altruismo, pero a través del amor y la felicidad.

Y, para Martí, la educación está basada en el ejemplo. Sólo el buen ejemplo obliga secretamente desde la luz que prende en el corazón del estudiante. Pero la educación de la ternura debe contener dentro de sí la enseñanza. Deben explicarse los valores, debe

sobre a importância da disciplina, do estudo, dos deveres sociais. O sentido da vida deve ser explicado, em que consiste a felicidade, a glória, a grandeza e como é possível superar a morte, e essa explicação pode não ser outra senão consagrar a vida ao amor e ao progresso da humanidade e do país.

O amor, a beleza, a felicidade, o exemplo, a persuasão intelectual, constituem os caminhos fundamentais para o que Martí enfatizou: a educação para a liberdade, para a autodeterminação do aluno.

A EDUCAÇÃO NÃO PODE SER BASEADA EM GRANDES CASTIGOS, PORQUE O ÓDIO NÃO CONSTRÓI.

Grave esta mensagem do Apóstolo: o ódio não constrói, embora aceitasse a importância da indignação pelo que foi feito de maneira errada.

No entanto, Martí não negou o valor dos estímulos externos que surgem na prática de vida e que influenciam a educação moral. Pois bem, ele reconheceu o caráter egoísta do homem, o desejo por bens materiais e riqueza e vaidade. Quem procura educar o homem não pode agir sem conhecer estas paixões baixas, mas deve agir tendo-as em conta e utilizando-as.

Ele disse que o luxo apodrece moralmente. Mas também reconheceu que para ser bom é preciso ser próspero. Assim, o comportamento moral deve ser apoiado por vantagens ou recompensas materiais, a fim de estimular o cumprimento do dever. Ele reconheceu a importância do elogio. Ele disse: “O elogio oportuno incentiva o mérito; e a falta de elogios oportunos o desanima. Somente o coração heroico pode dispensar a aprovação humana; e a falta de aprovação mina o mesmo coração heroico” (Martí, 1975a, p. 369).

Mas Martí colocou a ênfase principal na ternura, no exemplo e na liberdade da criança. Toda imposição é vã, só o que é gratuito é vivificante. Somente as conquistas da mansidão são definitivas. Porque o homem tem que perceber sua natureza.

O HOMEM DEVE SER LIVRE, DEVE SER POR EXCELENCIA UM CRIADOR DE SI MESMO E DO SEU AMBIENTE SOCIAL. QUEM QUISER CIDADÃOS DEVE ENSINAR OS HOMENS A CRIAR.

Veja como a abordagem sintética, ou eletiva e dialética de Martí leva em conta a participação ativa e criativa da criança (atualmente enfatizada pelo Humanismo) com a importância das recompensas externas (destacada pelo Behaviorismo).

Pois bem, o ensino criativo e bem executado, como ele o concebeu, conduz à formação moral. E o treinamento moral, como ele o entende, leva ao

persuadir-se acerca de la importancia de la disciplina, del estudio, de los deberes sociales, debe explicarse cuál es el sentido de la vida, en qué consiste la felicidad, la gloria, la grandeza y cómo es posible vencer a la muerte y esa explicación no puede ser otra que consagrar la vida al amor y al progreso de la humanidad y de la patria.

El amor, la belleza, la felicidad, el ejemplo, la persuasión intelectual constituyen las vías fundamentales para lo que Martí enfatizó: la educación para la libertad, para la autodeterminación del estudiante.

LA EDUCACIÓN NO PUEDE SER SOBRE LA BASE DE REJAS, DE CASTIGOS, EL ODIO NO CONSTRUYE.

Grábese este mensaje del Apóstol: el odio no construye. Aunque aceptó la importancia de la indignación ante lo mal hecho.

No obstante, Martí no negó el valor de aquellos estímulos externos que surgen en la práctica de la vida y que influyen en la educación moral. Pues reconoció el carácter egoísta del hombre, el afán de bienes materiales y riquezas y la vanidad. Quien pretenda educar al hombre no puede obrar desconociendo estas bajas pasiones, sino que debe actuar teniéndolas muy en cuenta y utilizándolas.

Dijo que el lujo pudre moralmente. Pero también reconoció que para ser bueno es necesario ser próspero. Así, el comportamiento moral debe ser apoyado por las ventajas o premios materiales para de esa manera estimular el cumplimiento con el deber. Reconoció la importancia de la alabanza. Dijo: “El elogio oportuno fomenta el mérito; y la falta de elogio oportuno lo desanima. Sólo el corazón heroico puede prescindir de la aprobación humana; y la falta de aprobación mina el mismo corazón heroico” (Martí, 1975a, p. 369).

Pero Martí puso el énfasis principal en la ternura, en el ejemplo y en la libertad del niño. Toda imposición es vana, sólo lo libre es vivífico. Sólo son definitivas las conquistas de la mansedumbre. Porque el hombre tiene que realizar su naturaleza.

EL HOMBRE DEBE SER LIVRE, DEBE SER POR EXCELENCIA UN CREADOR DE SÍ MISMO Y DE SU MEDIO SOCIAL. QUIEN QUIERA PUEBLOS HA DE ENSEÑAR A LOS HOMBRES A CREAR.

Véase cómo en el enfoque sintético, o electivo y dialéctico de Martí se tienen en cuenta la participación activa y creadora del niño (enfatizada actualmente por el Humanismo) con la importancia de las recompensas externas (destacada por el Conductismo).

El criterio central de la pedagogía martiana está en la unidad de la ciencia y la ternura, de lo cognoscitivo

desenvolvimento da inteligência. Porque o amor desperta a inteligência e o ódio a destrói ou a transforma em monstruosidade. Porque o conhecimento e a inteligência levam à compreensão de que o amor é a única força humana verdadeira.

Por isso, disse, comentando finalmente a história de Menique, que todo homem bom é inteligente e que todo homem verdadeiramente inteligente é bom. Porque a bondade e a inteligência, a ternura e a ciência se engendram reciprocamente.

Aqui está o caminho profundo que Martí nos ensina, o caminho para transformar o mundo e torná-lo mais próspero, livre e justo. O caminho que temos que percorrer em nossas cidades.

E assim, de tudo o que foi dito, é possível compreender melhor por que naquele dia, 25 de março de 1895, em meio à sua crescente agonia para ver seu país livre e com ele salvar a humanidade, ele escreveu à sua mãe:

“ESTOU CERTO EM IR MAIS FELIZ E SEGURO DO QUE VOCÊ PODE IMAGINAR. A VERDADE E A TERNURA NÃO SÃO INÚTEIS. NÃO SOFRA.”

(MARTÍ, 1975, p. 475).

Referências

González, D. J. *Martí e a Ciência do Espírito*. Editorial Si Mar S.A. Havana, 1999.

González, D. J. *Martí e a Psicologia*. Publicação das Escrituras. São Paulo. Brasil. 2001.

González, D. J. Ideias Filosóficas de José Martí. *Revista Bimester da Sociedade Econômica de Amigos do País*. Janeiro-junho nº 48. Havana, 2018.

Martí, J. *Obras completas*. Editora de Ciências Sociais. Havana, 1975.

Martí, J. A la Madre. En: *José Martí. Obras Completas*. Editorial de Ciencias Sociales. La Habana, 1975. Tomo 20.

Martí, J. Sobre los oficios de la alabanza. In: *José Martí. Obras Completas*. La Habana: Editorial de Ciencias Sociales, 1975a. Tomo 1.

y lo afectivo. Pues la enseñanza bien hecha, creadora, como él la concibió, conduce a la formación moral. Y la formación moral, como él la entiende, conduce al desarrollo de la inteligencia. Porque el amor despierta la inteligencia y el odio la destruye o convierte en monstruosa. Porque el conocimiento y la inteligencia conducen a la comprensión de que el amor es la única fuerza humana verdadera.

Por eso dijo, comentando finalmente el cuento sobre Meñique, que todo hombre bueno es inteligente y que todo hombre realmente inteligente es bueno. Porque bondad e inteligencia, ternura y ciencia, se engendran reciprocamente.

He aquí el camino profundo que nos enseña Martí, el camino para transformar el mundo y hacerlo más próspero, libre y justo. El camino que tenemos que transitar en nuestros pueblos.

Y así, de todo lo dicho, es posible entender mejor por qué aquel día 25 de marzo de 1895, en medio de su creciente agonia por ver libre a la patria y salvar con ella a la humanidad, escribió a su madre:

“TENGO RAZÓN PARA IR MÁS CONTENTO Y SEGURO DE LO QUE USTED PUDIERA IMAGINARSE. NO SON INÚTILES LA VERDAD Y LA TERNURA. NO PADEZCA”

(MARTÍ, 1975, p. 475).

Referencias

González, D. J. *Martí y la Ciencia del Espíritu*. Editorial Si Mar S.A. La Habana, 1999.

González, D. J. *Martí e a Psicologia*. São Paulo: Brasil Editorial Escrituras, 2001.

González, D. J. Ideas Filosóficas de José Martí. *Revista Bimestre de la Sociedad Económica de Amigos del País*, enero-junio No 48. La Habana, 2018.

Martí, J. *Obras completas*. La Habana: Editorial de Ciencias Sociales, 1975.

Martí, J. A la Madre. En: *José Martí. Obras Completas*. La Habana: Editorial de Ciencias Sociales, 1975. Tomo 20.

Martí, J. Sobre los oficios de la alabanza. En: *José Martí. Obras Completas*. La Habana: Editorial de Ciencias Sociales, 1975a. Tomo 1.

OS POVOS DEVEM VIVER EDUCANDO-SE E CRITICANDO-SE... PORQUE A CRÍTICA É A SAÚDE

Por Hamlet Fernández Díaz

Doutor em Ciências sobre Arte e graduação em História da Arte pela Universidade de Havana, Cuba. Pós-doutorado em Educação pela Universidade de Uberaba, MG, Brasil. Atua como professor no Centro Universitário de Patos de Minas, MG, Brasil.

O ensaio *Nossa América* é um dos textos mais conhecidos de José Martí. Foi escrito no contexto da Primeira Conferência Internacional Americana de Washington, realizada de outubro de 1889 a abril de 1890. Nessa conferência, os Estados Unidos promoveram uma política baseada na Doutrina Monroe (resumida no lema “América para os americanos”), na qual a potência do Norte se propunha ser, estrategicamente, o poder garantidor da defesa do continente com a fachada ideológica de um pan-americanismo.

Martí publicou seu texto na *La Revista Ilustrada de Nueva York* (10 de janeiro de 1891) e no jornal *El Partido Liberal* de México (30 de janeiro de 1891). Portanto, teve grande difusão e rapidamente se tornou um manifesto político para toda uma geração de patriotas revolucionários latino-americanos. Originalmente, foi um artigo escrito para a imprensa; *Nossa América* é considerado hoje um clássico do gênero ensaio literário pela sofisticação das metáforas literárias que Martí utiliza para expressar ideias complexas sobre a realidade histórica, cultural e política do subcontinente e também para imaginar um futuro de liberdade, democracia, desenvolvimento e igualdade para as repúblicas latino-americanas, que estavam em pleno processo de constituição.

Além de suas muitas leituras históricas, políticas e culturais, este belo e vibrante texto de José Martí tem profundas implicações para pensar a educação dos povos em um sentido humanista, emancipatório, anticolonialista e anti-imperialista. Muitos dos problemas que o pensador cubano detecta nos processos que as nações americanas viviam só podiam encontrar solução por meio da educação estratégica, consciente das deficiências, das potencialidades, dos desafios, dos perigos e da necessidade de projetar o futuro desejado por todos e para o bem de todos. Lidas hoje, as ideias mais visionárias de Martí gozam de total atualidade, sobretudo porque alguns dos problemas por ele apontados ainda persistem na realidade latino-americana.

MARTÍ COMEÇA SEU ENSAIO COM UMA FRASE DE GRANDE EFEITO LITERÁRIO: “O ALDEÃO VAIDOSO ACREDITA QUE O MUNDO INTEIRO É SUA ALDEIA...”

Tratava-se de um chamado radical para o despertar do nacionalismo estreito e da ignorância provinciana, e, para

LOS PUEBLOS HAN DE VIVIR EDUCÁNDOSE, Y CRITICÁNDOSE... PORQUE LA CRÍTICA ES LA SALUD

Por Hamlet Fernández Díaz

Doctor en Ciencias del Arte y licenciado en Historia del Arte por la Universidad de La Habana, Cuba. Postdoctorado en Educación de la Universidad de Uberaba, MG, Brasil. Se desempeña como profesor en el Centro Universitario de Patos de Minas, MG, Brasil.

El ensayo *Nuestra América* es de los textos más conocidos de José Martí. Fue escrito en el contexto de la Primera Conferencia Internacional Americana de Washington, realizada de octubre de 1889 a abril de 1890. En dicha conferencia los Estados Unidos impulsaron una política basada en la doctrina Monroe (que se resume en la máxima “América para los americanos”), en la que la potencia del norte se proponía estratégicamente como el poder garante de la defensa del continente, con la fachada ideológica de un panamericanismo.

Martí publicó su texto en *La Revista Ilustrada de Nueva York* (10 de enero de 1891), y además en el periódico *El Partido Liberal* de México (30 de enero de 1891). Por tanto, tuvo una gran difusión y se convirtió rápidamente en un manifesto político para toda una generación de patriotas revolucionarios latinoamericanos. Originalmente un artículo escrito para la prensa, *Nuestra América* se considera hoy un clásico del género ensayo literario, por la sofisticación de las metáforas literarias a las que recurre Martí para expresar complejas ideas sobre la realidad histórica, cultural y política del subcontinente; y también para imaginar un futuro de libertad, democracia, desarrollo e igualdad para las repúblicas latinoamericanas, las cuales se encontraban en pleno proceso de constitución.

Además de sus muchas lecturas históricas, políticas y culturales, este bello y vibrante texto de José Martí tiene profundas implicaciones para pensar la educación de los pueblos en un sentido humanista, emancipatorio, anticolonialista y antimperialista. Muchos de los problemas que el pensador cubano detecta en los procesos que vivían las naciones americanas, sólo podían encontrar solución por la vía de la educación estratégica, consciente de las deficiencias, las potencialidades, los desafíos, los peligros y la necesidad de proyectar el futuro deseado, por todos y para el bien de todos. Leído desde hoy, las ideas más visionarias de Martí gozan de total actualidad, sobre todo porque algunos de los problemas por él señalados aún persisten en la realidad latinoamericana.

MARTÍ COMIENZA SU ENSAYO CON UNA FRASE DE GRAN EFECTO LITERARIO: “CREE EL ALDEANO VANIDOSO QUE EL MUNDO ENTERO ES SU ALDEA...”

isso, usava a metáfora da “aldeia”: “O que resta de aldeia na América deve despertar”. A falta de conhecimento sobre o que acontecia no mundo, sobre as forças e tendências mundiais, poderia ser um dos principais riscos que corriam os cidadãos e os políticos dos países latino-americanos. Já no primeiro parágrafo, Martí enuncia, sempre por meio de metáforas, duas das ideias mais importantes de seu ensaio: o perigo que representava o imperialismo norte-americano para a independência das jovens repúblicas americanas (“os gigantes que têm sete léguas nas botas e podem pisar com a bota sobre nós”); bem como a intuição política estratégica de que as principais contendas do futuro se travariam no plano das ideias, da ideologia, da cultura (“Trincheiras de ideias valem mais do que trincheiras de pedra”). Essa ideia foi um dos fundamentos essenciais de muitos processos emancipatórios por meio da educação no continente.

Outro chamado importante e recorrente em todo o ensaio é o da necessidade da unidade de todos os povos americanos, a irmandade latino-americana que, para Martí, era algo espiritual, cultural, mas também estratégico em termos políticos. **Só com a unidade dos países latino-americanos seria possível enfrentar a ameaça expansionista dos Estados Unidos:**

“AS ÁRVORES DEVEM SE ALINHAR PARA QUE O GIGANTE DAS SETE LÉGUAS NÃO PASSE! É A HORA DO BALANÇO E DA MARCHA UNIDA, E DEVEMOS ANDAR EM BLOCO APERTADO COMO A PRATA NAS RAÍZES DOS ANDES”.

Por sua vez, uma obsessão de Martí era o caráter mimético das elites latino-americanas, a aristocracia que renegava a origem mestiça de seus países e que só sabia importar as modas europeias e norte-americanas. Isso seria chamado, mais tarde, de colonialismo cultural, a persistência de um pensamento colonizado após o país ter conseguido sua independência das metrópoles europeias. Para expressar essa crítica, Martí recorre a uma metáfora dramática que apela ao sentimento mais profundo dos homens, a relação com a mãe e o pai, equiparando o amor filial à pátria, à origem cultural, à identidade mestiça dos povos americanos: “Esses filhos de carpinteiros que se envergonham de que seu pai seja carpinteiro! Esses nascidos na América, que se envergonham, porque usam avental indígena da mãe que os criou, e renegam, canalhas, a mãe doente e a deixam sozinha no leito das enfermidades!”

Dessa reivindicação da humildade, mas ao mesmo tempo da originalidade dos povos latino-americanos, Martí passa a formular outra das ideias centrais do ensaio: o sucesso político dos Estados-nações do continente só poderia ser alcançado mediante a criação de sistemas próprios, pensados segundo as especificidades de cada país, e não copiando os sistemas políticos europeus, que

Se tratava de un radical llamado a despertar del nacionalismo estrecho, de la ignorancia provinciana, y para ello se valía de la metáfora de “aldea”: “Lo que quede de aldea en América ha de despertar”. La falta de conocimiento sobre lo que acontecía en el mundo, las fuerzas y tendencias mundiales, podía ser uno de los principales riesgos que corrían los ciudadanos y los políticos de los países latinoamericanos. Ya en el primer párrafo Martí enuncia, siempre por medio de metáforas, dos de las ideas más importantes de su ensayo: el peligro que representaba el imperialismo norteamericano para la independencia de las jóvenes repúblicas americanas (“los gigantes que llevan siete leguas en las botas y le pueden poner la bota encima”); así como la intuición política, estratégica, de que las principales contiendas del futuro se librarían en el plano de las ideas, la ideología, de la cultura (“Trincheras de ideas valen más que trincheras de piedra”). Esa idea ha sido uno de los fundamentos esenciales de muchos procesos emancipatorios por medio de la educación en el continente.

Otro llamado importante y recorrente en todo el ensayo es el de la necesidad de la unidad de todos los pueblos americanos, la hermandad latinoamericana, que para Martí era algo espiritual, cultural, pero también estratégico en términos políticos. **Solo con la unidad de los países latinoamericanos se podía hacer frente a la amenaza expansionista de los Estados Unidos:**

“LAS ÁRBOLES SE HAN DE PONER EN FILA PARA QUE NO PASE EL GIGANTE DE LAS SIETE LEGUAS! ES LA HORA DEL RECUENTO, Y DE LA MARCHA UNIDA, Y HEMOS DE ANDAR EN CUADRO APRETADO, COMO LA PLATA EN LAS RAÍZES DE LOS ANDES”.

A su vez, un tema obsesión de Martí era el carácter mimético de las élites latinoamericanas, la aristocracia que renegaba del origen mestizo de sus países, y que solo sabía importar las modas europeas y norteamericanas. Es lo que se llamaría tiempo después colonialismo cultural, la persistencia de un pensamiento colonizado después de obtenida la independencia de las metrópolis europeas. Para expresar esa crítica Martí recurre a una metáfora dramática, que apela al sentimiento más profundo de los hombres, la relación con la madre y el padre, equiparando el amor filial a la patria, al origen cultural, la identidad mestiza de los pueblos americanos: “¡Estos hijos de carpintero, que se avergüenzan de que su padre sea carpintero! ¡Estos nacidos en América, que se avergüenzan, porque llevan delantal indio de la madre que los crio, y reniegan, ¡bribones!, la madre enferma, y la dejan sola en el lecho de las enfermedades!”

De esa reivindicación de la humildad, pero al mismo tiempo de la originalidad de los pueblos latinoamericanos, Martí pasa a formular otra de las ideas medulares del ensayo: el éxito político de los Estados-naciones del

se encontravam em estados de desenvolvimento totalmente diferentes dos latino-americanos.

O mimetismo político era tão prejudicial e inoperante quanto o cultural, pois eram duas faces do mesmo fenômeno: a dependência ideológica e cultural das antigas metrópoles (“O bom governante na América não é o que sabe como se governa o alemão ou o francês, mas o que sabe com quais elementos está feito seu país” [...] “O governo não é outra coisa do que o equilíbrio dos elementos naturais do país”).

O fenômeno apontado tinha causas e desafios que visavam diretamente à educação dos povos, para que fossem capazes de construir seu próprio destino. Martí pergunta: “Como devem sair das universidades os governantes, se não há universidade na América onde se ensine o rudimento da arte de governar, que é a análise dos elementos peculiares dos povos da América?”. Essa pergunta levantava um problema que ia à essência do fenômeno e que mantém sua plena atualidade.

NÃO EXISTE EDUCAÇÃO EMANCIPADORA SE NÃO SE CONSTRÓI UM CONHECIMENTO PROFUNDO DOS PROCESSOS E ELEMENTOS PARTICULARES QUE CONSTITUEM A HISTÓRIA DA FORMAÇÃO DOS POVOS, DAS IDENTIDADES E DAS CULTURAS NACIONAIS E REGIONAIS.

Esse continua sendo, sem dúvidas, um grande desafio para a educação contemporânea em tempos de globalização e de matrizes culturais superficiais que circulam como modas efêmeras e empobrecedoras.

Outra das ideias complexas e aparentemente contraditórias, das mais discutidas do ensaio, é a hierarquização que Martí estabelece entre as culturas locais e nacionais em relação à cultura universal. O poeta cubano dá primazia ao estudo, valorização e conhecimento da história e cultura do próprio continente: “A história da América, dos incas até aqui, deve ser ensinada ao detalhe, mesmo que não se ensine a dos arcontes da Grécia. Nossa Grécia é preferível à Grécia que não é nossa. É mais necessária para nós”.

Aqui, a Grécia é carregada com o sentido de ser a origem da cultura ocidental europeia, autoproclamada pelo eurocentrismo como “modelo universal”. No entanto, logo em seguida, Martí dá uma virada retórica e expressa:

“INJETE-SE EM NOSSAS REPÚBLICAS O MUNDO; MAS O TRONCO DEVE SER O DE NOSSAS REPÚBLICAS”.

Esta frase é uma das mais citadas do ensaio e com razão, porque de maneira muito sintética Martí consegue formular uma dialética entre o local e o universal que depois seria reivindicada, por exemplo, pelos Estudos Culturais na segunda metade do século XX.

Essa ideia também tem profundas implicações educacionais, funcionando como o fundamento de um projeto de educação nacional emancipador e expansivo, que

continente solo podría conseguirse mediante la creación de sistemas propios, pensados según las especificidades de cada país, y no copiando los sistemas políticos europeos, que se encontraban en estados de desarrollo totalmente diferentes a los latinoamericanos.

El mimetismo político resultaba tan dañino e inoperante como el cultural, porque eran dos caras del mismo fenómeno: la dependencia ideológica y cultural de las antiguas metrópolis (“el buen gobernante en América no es el que sabe cómo se gobierna el alemán o el francés, sino el que sabe con qué elementos está hecho su país” [...] “El gobierno no es más que el equilibrio de los elementos naturales del país”).

El fenómeno señalado tenía causas y desafíos que apuntaban directamente a la educación de los pueblos, para que estos fueran capaces de construir su propio destino. Se pregunta Martí: “¿Cómo han de salir de las universidades los gobernantes, si no hay universidad en América donde se enseñe lo rudimentario del arte del gobierno, que es el análisis de los elementos peculiares de los pueblos de América?”. Dicha interrogante planteaba un problema que iba a la esencia del fenómeno, y que conserva hoy su plena actualidad.

NO EXISTE EDUCACIÓN EMANCIPADORA SI NO SE CONSTRUYE UN CONOCIMIENTO PROFUNDO DE LOS PROCESOS Y ELEMENTOS PARTICULARES QUE CONSTITUYEN LA HISTORIA DE LA FORMACIÓN DE LOS PUEBLOS, LAS IDENTIDADES Y LAS CULTURAS NACIONALES Y REGIONALES.

Ese sigue siendo, sin dudas, un gran desafío para la educación contemporánea, en tiempos de globalización y matrices culturales superficiais que circulan como modas efímeras y empobrecedoras.

Otra de las ideas complejas y aparentemente contradictorias, de las más discutidas del ensayo, es la jerarquización que establece Martí de las culturas locales y nacionales con respecto a la cultura universal. El poeta cubano da primacía al estudio, valoración y conocimiento de la historia y la cultura del continente propio: “La historia de América, de los incas acá, ha de enseñarse al dedillo, aunque no se enseñe la de los arcontes de Grecia. Nuestra Grecia es preferible a la Grecia que no es nuestra. Nos es más necesaria”. Aquí Grecia se carga con el sentido de ser el origen de la cultura occidental europea, autoerigido por el eurocentrismo como “modelo universal”. Ahora bien, acto seguido Martí da un giro retórico y expresa:

“INJÉRTESE EN NUESTRAS REPÚBLICAS EL MUNDO; PERO EL TRONCO HA DE SER EL DE NUESTRAS REPÚBLICAS”.

Esta frase es de las más citadas del ensayo, y con razón, porque de manera muy sintética Martí consigue formular una dialética entre lo local y lo universal, que

consiga articular de maneira orgânica, sem contradições reducionistas e empobrecedoras, as tradições originárias, as raízes híbridas, o tronco mestiço com o melhor da cultura universal. Na visão avançada de Martí, não se tratava de nacionalismos endogâmicos fechados ao mundo exterior, mas de um crescimento orgânico, reconhecendo e valorizando o que é próprio para fazê-lo crescer e germinar com a seiva do conhecimento produzido por toda a humanidade.

Além das ideias já mencionadas, há três convicções em Martí que se expressam em diferentes momentos de seu ensaio e que a história demonstrou quão profundas e acertadas são. Trata-se de convicções políticas, de teses políticas sobre a liberdade, a democracia e a igualdade que deveriam guiar o desenvolvimento das repúblicas americanas. Essas teses tinham como fundamento, por sua vez, o que o próprio Martí exigia de seus contemporâneos: a necessidade de um conhecimento profundo da história e da realidade de seus povos. Ler para aplicar. Conhecer para transformar. Pensar para servir. “Os governadores, nas repúblicas de índios, aprendem índio” - expressou Martí.

O primeiro era a liberdade, a plena liberdade viável e sincera dos povos para construir seu próprio destino. O segundo é que esse destino em liberdade deveria ser com todos: com os indígenas, os negros, os brancos e os mestiços: “Se a república não abre os braços a todos e avança com todos, a república morre”. Para isso, era crucial eliminar o racismo, consequência da conquista, da colonização e da escravidão. Martí exclama que “não há ódio de raças porque não há raças”. Trata-se de uma ideia profundamente humanista, que se sustenta sobre um fundamento científico muito avançado para a época. A construção do conceito de raça é histórica e ideológica, baseada em uma cultura de dominação. Portanto, não havia maneira mais eficaz de destruir essa cultura reacionária do que proclamar, com o fundamento da ciência, que o homem é um só, portanto, o ódio de raças não tinha razão de ser.

Por último, Martí era um democrata, um republicano. Exercendo a crítica severa desde sua atividade política, jornalística, ensaística e desde a própria criação poética, como o grande pensador moderno que foi, expressou: “Os povos devem viver se criticando, porque a crítica é a saúde; mas com um só peito e uma mente só.”

Referência

Martí, José. *Nuestra América*. Disponível em: <https://www.ensayistas.org/curso3030/textos/ensayo/nuestra-america.htm>.

después sería reivindicada, por ejemplo, por los Estudios Culturales en la segunda mitad del siglo XX.

Esa idea tiene también profundas implicaciones educativas, funciona como el fundamento de un proyecto de educación nacional emancipatorio, expansivo, que consiga articular de manera orgánica, sin contradicciones reducionistas y empobrecedoras, las tradiciones originarias, las raíces híbridas, el tronco mestizo, con lo mejor de la cultura universal. En la visión adelantada de Martí no se trataba de nacionalismos endogámicos, cerrados al mundo exterior, sino de un crecimiento orgánico, reconociendo y valorando lo propio para hacerle crecer y germinar con la sabia del conocimiento producido por la humanidad toda.

Además de las ideas ya señaladas, hay tres convicciones en Martí que se expresan en diferentes momentos de su ensayo, y que la historia ha demostrado cuán profundas y acertadas son. Se trata de convicciones políticas, de tesis políticas sobre la libertad, la democracia y la igualdad que debía guiar el desarrollo de las repúblicas americanas. Dichas tesis tenían como fundamento, a su vez, lo que el propio Martí reclamaba de sus contemporâneos: la necesidad de un conocimiento profundo de la historia y la realidad de sus pueblos. Leer para aplicar. Conocer para transformar. Pensar para servir. “Los gobernadores, en las repúblicas de indios, aprenden indio” - expresó Martí.

Lo primero era la libertad, la libertad plena, viable, sincera, de los pueblos para construir su propio destino. Lo segundo es que ese destino en libertad debía ser con todos, con los indios, los negros, los blancos y los mestizos: “si la república no abre los brazos a todos y adelanta con todos, muere la república”. Para ello resultaba medular eliminar el racismo, consecuencia de la conquista, la colonización y la esclavitud. Martí exclama que “no hay odio de razas, porque no hay razas”. Se trata de una idea profundamente humanista, que se sostiene sobre un fundamento científico muy adelantado para la época. La construcción del concepto de raza es histórica e ideológica, basada en una cultura de la dominación. Por tanto, no había manera más efectiva de destruir esa cultura reaccionaria que proclamar, con el fundamento de la ciencia, que hombre es uno solo, por tanto, el odio de razas no tenía razón de ser.

Por último, Martí era un demócrata, un republicano. Ejerciendo la crítica severa desde su actividad política, periodística, ensayística y desde la creación poética misma, como el gran pensador moderno que fue, expresó: “Los pueblos han de vivir criticándose, porque la crítica es la salud; pero con un solo pecho y una sola mente”.

Referencia

Martí, José. *Nuestra América*. Disponible en: <https://www.ensayistas.org/curso3030/textos/ensayo/nuestra-america.htm>.

MURAL

CONHECENDO UM POUCO MAIS DE JOSÉ MARTÍ

O professor Roberto Valdés Puentes, professor na Faculdade de Educação da Universidade Federal de Uberlândia, reconhecido estudioso da obra Vigotski, guarda também uma belíssima coleção da obra de José Martí.



Fonte: Arquivo pessoal de Roberto Valdés Puentes.



Em Santos-SP, há a Associação Cultural José Martí da Baixada santista. Seus fundadores esclarecem que o objetivo dela é se tornar “ um vetor de divulgação da cultura cubana em nossa região metropolitana através de eventos, cursos, mesas redondas, saraus, entre outras dinâmicas!”

Para saber mais, clique: <https://acjm-da-baixada-santista.webnode.page/>



<https://josemartirj.webnode.page/>

No Rio de Janeiro, a “ACJM-RJ visa a incentivar o conhecimento e a solidariedade entre os povos do Brasil e de Cuba, particularmente, e da América Latina em geral. Para tanto, promove, coordena e estimula toda sorte de

atos e eventos pacíficos, de caráter informativo, cultural e/ou político: palestras vídeos, cursos, seminários, abaixo-assinados, atos públicos, campanhas e intercâmbios.”



No Estado do Paraná, a “Representação de Cuba, José Martí – PR é uma entidade civil sem fins lucrativos com sede na Rua Marechal Peixoto Floriano 96, segundo andar sala 24 B, Curitiba PR. Foi fundada em 19 de maio de 2000, com a finalidade de representar todo o que se aborde com relação a Cuba, difundir a solidariedade entre os povos e defender o seu direito à soberania e autodeterminação e, por meio do intercâmbio político-cultural, fomentar a integração e fortalecimento, em especial, dos países Latino-americanos.”



No site da **Biblioteca Virtual Miguel de Cervantes**, vinculada às instituições dos logos acima, poderão ser encontradas obras de José Martí. Ver em: <https://www.cervantesvirtual.com/obras/autor/marti-jose-1853-1895-274>

Pelo site **EcuRed** o leitor poderá encontrar uma biografia detalhada de José Martí. Consultar em: https://www.ecured.cu/Jos%C3%A9_Mart%C3%AD#Primeras_letras_revolucionarias

Expediente e atendimento ao leitor pelo site: <https://nahum-lescrever.com.br/>

Todos os textos publicados são de inteira responsabilidade de seus autores, não cabendo qualquer responsabilidade legal sobre seu conteúdo ou imagem aos responsáveis por este boletim. É permitida a reprodução de textos, desde que seja citada a fonte.